Automedicação na COVID-19: uma revisão integrativa

Camila Alves da Silva
Universidade São Judas Tadeu, Brasil
E-mail: camiila22.silvaa@gmail.com

Ingrid de Jesus Souza
Universidade São Judas Tadeu, Brasil
E-mail: souzaingrid42@gmail.com

Tuane Esthefany de Oliveira Soares
Universidade São Judas Tadeu, Brasil
Email: tuanesthefany@icloud.com

Ana Cristina Lo Prete
Universidade São Judas Tadeu, Brasil
E-mail: analoprete@gmail.com

Resumo

Introdução: A automedicação, que envolve o uso de medicamentos pelo consumidor para tratar distúrbios ou sintomas auto reconhecido é uma prática comum em todo o mundo, tendo crescido durante a pandemia devido a diversos fatores, como a falta de um tratamento eficaz contra o vírus da covid-19, ao distanciamento social, ao medo de acessar serviços de saúde, entre outros. Essa prática pode resultar em diversos problemas à saúde da população. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre a automedicação na covid-19. **Métodos:** Revisão integrativa dos últimos 10 anos, com base nos descritores "*Self-medication*" e "Covid", com pesquisa no *Pubmed*. **Resultados:** O levantamento resultou em 133 estudos que, após aplicação dos critérios de exclusão resultaram em 66 estudos elegíveis para a revisão **Discussão:** Esta revisão mostrou que a ampla divulgação de medicamentos sem eficácia, ansiedade, medo e pânico levaram a um aumento nas taxas de automedicação que foram observadas em todo o mundo, até mesmo em pessoas da área da saúde. Diversos meios de buscas e aquisições foram procurados por grande parte da população, fazendo com que as pessoas

fizessem uso de diversas classes de medicamentos para tratamento de sintomas, desconhecendo os perigos que estavam se expondo. **Conclusão:** É necessário um esforço das autoridades para que essa prática seja desencorajada, métodos como a divulgação dos perigos da automedicação e incentivo à população em procurar serviços de saúde para buscar um tratamento correto podem ajudar a diminuir essas práticas.
Palavras-chaves: *Self-medication* e covid

Introdução

Segundo a OMS (Organização mundial da saúde), a automedicação "envolve o uso de medicamentos pelo consumidor para tratar distúrbios ou sintomas auto reconhecidos" (Lopez *et al*.,2021), podendo ser classificada em automedicação responsável e automedicação irresponsável. A automedicação responsável se refere ao uso de medicamentos de venda livre, onde se é seguido as instruções de uma receita médica ou seguindo as instruções das embalagens de medicamentos que foram aprovadas por médicos, o que além de facilitar a ida a locais de saúde e consulta com farmacêuticos, também ajuda com que o paciente se envolva em seu próprio tratamento (Bown D. *et al*., 2000; Hughes *et al*., 2001; Ruiz *et al*., 2010). Já a automedicação de forma irresponsável, também denominada de inapropriada, é quando se faz o uso de medicamentos de forma imprudente (Jerez *et al*., 2014), como quando há uso de medicamentos sem o uso de receita, usando prescrições antigas de outra doença, ou compartilhando medicamentos com pessoas próximas e usando medicamentos vencidos (Shehnaz *et al*.,2014).

O uso inadequado de medicamentos com receita, tem recebido bastante atenção (Benotsch *et al*.,2014), uma vez que a medicação sendo utilizada de forma inadequada pode resultar em diversas consequências, como reações adversas e mascarar doenças evolutivas e iatrogênicas, o que pode acarretar em um aumento de custos tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde (Batista, E.L, 2021).

A automedicação inadequada pode representar muitas ameaças para seus usuários, como efeitos colaterais pelo uso de medicamentos

inadequados, diagnósticos incorretos, demora na busca por orientação profissional, seleção inadequada de terapia, uso de medicamentos com complicações imprevistas, uso de doses erradas de medicamentos, risco de dependência, e assim por diante (Ruiz *et al*., 2010). Devido a esses motivos a automedicação inadequada trata-se de uma situação altamente discutida por médicos e farmacêuticos em todo o mundo (Cañari *et al*., 2021).

De acordo com vários estudos, a automedicação tem uma taxa de prevalência de 32,5-81,5%, se tornando um exercício comum em todo o mundo (Kassie *et al*., 2018). Com o surgimento da Covid-19, o aumento da desinformação e a falta de médicos que tinham conhecimento dessa doença levou ao aumento da automedicação, demonstrando um importante problema de saúde pública, pois diversas pessoas com sintomas leves começaram a evitar as consultas ao médico preferindo a automedicação como solução (Ebrahimi *et al*., 2017; Rahmawati *et al*., 2017).

Além disso, em resposta à pandemia, alguns países introduziram regras para distanciamento social. Como consequência às medidas de bloqueio, acesso limitado a hospitais e centros de saúde e medo de adquirir infecção no centro de saúde, houve o receio da população em procurar o sistema de saúde, trazendo a sensação do autocuidado como uma forma de se prevenir, impulsionando a ocorrência da automedicação (Matias *et al*.,2020).

A situação também foi provocada pelo aumento da desinformação sobre a automedicação na esfera da mídia social, o que levou ao pânico e à confusão e aumentou ainda mais a taxa de automedicação, incluindo o uso de remédios caseiros que não possuem segurança ou eficácia estabelecida (Tasnim *et al*., 2020; Alvarez *et al*., 2020). Por fim, a vasta exposição nos noticiários relacionado a qualquer estudo (in vitro, pré-clínico ou clínico) promoveu o aumento nas taxas de automedicação na população de todo o mundo (Mallhi *et al*., 2021). As sociedades também experimentaram mudanças nas regras de acesso a serviços e produtos médicos e começaram a aparecer literaturas científicas que sugerem que a pandemia ainda está influenciando os comportamentos de automedicação (Adebisi *et al*., 2021; Acharya *et al*., 2022).

Isso resultou na automedicação de vários medicamentos prescritos sem eficácia clínica confirmada contra SARS-CoV-2 (Mallhi *et al*., 2021). Alguns deles incluem o medicamento antimalárico hidroxicloroquina (Hasan *et al*., 2020). O antibiótico azitromicina (Molina *et al*., 2020). O anti-inflamatório (AINE) ibuprofeno (Mohit *et al*., 2020). E os antirretrovirais lopinavir e ritonavir (Jaegyun *et al*., 2020). O uso de todos esses medicamentos durante a pandemia de Covid-19 estava sendo altamente estimulados em mídias sociais, por alguns profissionais de saúde e até mesmo por autoridades públicas (Cañari *et al*., 2021).

Com base no número de pesquisas no Google desde o início da pandemia, foi observado que essa tendência de automedicação aumentou em todo o mundo (Onchonga *et al*., 2020). Essa tendência global causou um grande desafio para a área da saúde (Hughes *et al*., 2001; Mandal et al., 2015), uma vez que os vários medicamentos prescritos atualmente aprovados para os sintomas da covid-19 acarretam em reações adversas a medicamentos (Onchonga *et al*., 2020). Além disso, há o alto risco de dosagem incorreta, via de administração inadequada, uso mais prolongado do que o pretendido, armazenamento inadequado, risco de dependência de abuso e aumento da prevalência de resistência patogênica a drogas (Menary *et al*., 2011; Onchonga *et al*., 2020).

Devido a essa situação, classificar que a automedicação é um problema apenas devido às pessoas que estão fazendo uso desses medicamentos seria um equívoco, pois diversos fatores estão envolvidos nessa prática, como a divulgação e o incentivo da automedicação que contribuíram para que o medo e a incerteza da doença levassem diversas pessoas a se automedicarem (Zavala *et al*., 2020).

Dessa forma, o presente estudo teve como intuito realizar uma revisão integrativa dos dados que estão presentes na literatura científica que acerca a automedicação durante a pandemia de Covid-19.

Metodologia

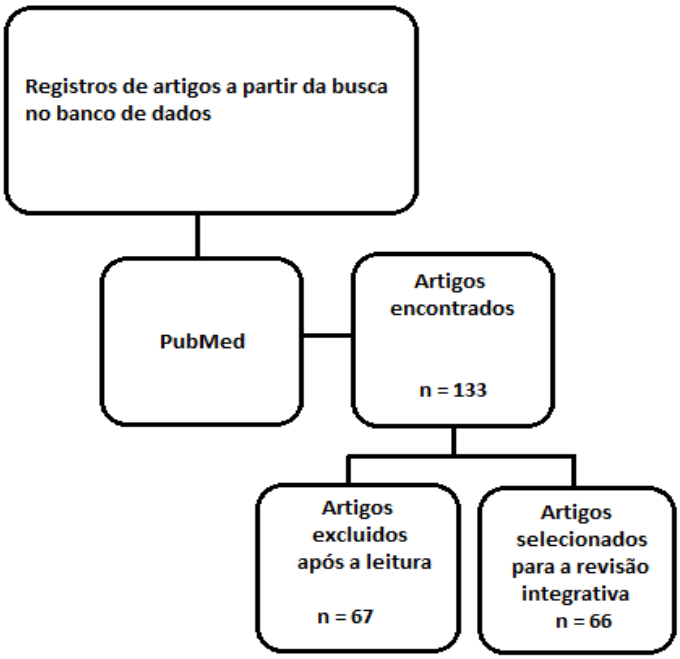
Para realizar essa revisão integrativa, foi realizado um cruzamento das palavras chaves-chaves disponíveis nos descritores em ciências da saúde (DECS). Com os descritores "*self-medication*" e "covid", nas línguas portuguesas, espanhola e inglesa. O presente trabalho teve como alvo a seguinte questão: Avaliar a automedicação durante a pandemia de covid-19.

As buscas foram realizadas com base nos dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (PUBMED)*, uma vez que esta base permite buscas simultâneas nas principais fontes nacionais e internacionais.

Para a pesquisa foram englobados artigos publicados no período de 1º de Novembro de 2019 a 1º de Março de 2023. Adicionando os filtros de seleção de artigos completos disponíveis gratuitamente, obtendo 133 artigos relacionados ao tema.

Como critérios de exclusão, foram retirados estudos que não apresentaram resultados sobre avaliação da automedicação durante a pandemia de covid-19, modelos de carta ao editor, relato de caso e modelo de editorial, por se tratar de modelos que não possuem forte evidência científica. Revisões narrativas também foram excluídas por não mostrarem rigor metodológicos. Após os critérios de exclusão serem aplicados, foram incluídos 66 artigos para a análise, que foram utilizadas nesta revisão de forma integrativa (Figura 1).

Figura 1. Seleção de trabalhos.



Fonte: Autores, 2023.

Resultados

Foram considerados adequados aos critérios de inclusão para essa pesquisa sessenta e seis artigos científicos. Os resultados foram apresentados no quadro 1, no qual se encontra título e autoria, objetivo, desenho do estudo, metodologia, resultado e conclusão dos artigos selecionados. Todos os artigos selecionados foram numerados para facilitar a apresentação dos resultados e para a discussão dos mesmos.

Quadro 1. Perfil e características dos artigos selecionados

Nº	Artigo	Objetivo	Desenho do estudo	Metodologia	Resultado	Conclusão
1	*Self-medication practices to prevent or manage covid-19: A systematic review.* (Lopez *et al*., 2021)	Realizar uma revisão sistemática para avaliar a prevalência da automedicação para prevenir ou controlar a covid-19.	Estudos transversais.	Foram usados diferentes palavras-chaves (covid e automedicação) e pesquisados estudos publicados no *PubMed*, *Scopus*, *Web of Science*, embase, dois repositórios de preprints, *Google* e *Google Scholar*. Foram incluídos estudos que relatam dados originais que avaliaram a automedicação para prevenir ou controlar o covid-19.	Foram identificados 8 estudos, todos transversais e apenas 1 detalhou a questão utilizada para avaliar a automedicação. O período recordatório foi heterogêneo entre os estudos. Dos 8 estudos, 7 avaliaram a automedicação sem focar em um sintoma específico, dentre os quais 4 realizados na população geral (a prevalência da automedicação variou entre <4% a 88,3%) e 3 em populações específicas (variação: 33,9% a 51,3%). Nesses 7 estudos, os medicamentos mais usados variaram amplamente, incluindo antibióticos, cloroquina ou hidroxicloroquina, paracetamol, vitaminas ou suplementos, ivermectina e ibuprofeno. O último estudo avaliou apenas a automedicação para febre por covid-19. A maioria dos estudos apresentava risco de viés nos itens "representatividade da amostra" e "avaliação do resultado" da *NOS*.	Estudos que avaliaram a automedicação para covid-19 encontraram resultados heterogêneos quanto à prevalência da automedicação e aos medicamentos utilizados. Estudos mais bem desenhados e adequadamente relatados são necessários para avaliar este tópico.
2	*Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: A cross-sectional survey.* (Cañari *et al*., 2020)	Avaliar a prevalência da automedicação para tratar sintomas respiratórios como prevenção na covid-19, além de determinar a percepção do alívio dos sintomas e as variáveis.	Estudo multicêntrico transversal.	Estudo transversal, analítico e multicêntrico com 3.792 entrevistados por um questionário *online*, desenvolvido, pré-testado e submetido ao público geral.	A maioria dos entrevistados se automedicou com acetaminofeno por sintomas respiratórios ou por estar resfriado ou gripado. Observou-se que todos os medicamentos pesquisados (acetaminofeno, ibuprofeno, azitromicina, penicilina, antirretrovirais e hidroxicloroquina), foram consumidos devido a vários sintomas como: febre, cansaço, tosse, espirros, dores musculares, congestão nasal, dor de garganta, dor de cabeça e dificuldade respiratória. Mais de 90% dos entrevistados perceberam alívio de pelo menos um sintoma.	Houve percentuais significativos de automedicação, incluindo medicamentos sem comprovação científica suficiente. Idade, região onde residia e situação profissional foram variáveis associadas à frequência da automedicação.

3	*Self-medication-related behavior and Poland's COVID-19 lockdown.* (Makowska *et al.*, 2020)	Examinar se as mudanças (desenvolvimento da telemedicina e o acesso facilitado a medicamentos prescritos) e a imposição de um bloqueio de 3 meses fizeram com que os poloneses se envolvessem em mais comportamentos relacionados à automedicação.	Estudo transversal.	Pesquisa *online* usando um dos maiores painéis da *internet* na Polônia (*o SW Research Panel*) foi realizada entre 8 e 15 de junho de 2020.	Quase metade dos entrevistados (45,6%) indicou que havia se envolvido em pelo menos 1 comportamento associado à automedicação inapropriada durante o bloqueio (por exemplo, 16,6% tomaram medicamentos por precaução e 16,8% tomaram um medicamento prescrito sem consulta). Algumas dessas pessoas nunca haviam se envolvido em tais comportamentos antes do bloqueio.	Nosso estudo mostrou que todos os seis comportamentos relacionados à automedicação eram mais prevalentes antes do bloqueio polonês do que durante o bloqueio, mas isso pode ter ocorrido devido à grande disparidade nos períodos de tempo comparados (toda a vida dos entrevistados versus os três meses de confinamento).
4	*The scenario of self-medication practices during the covid-19 pandemic, a systematic review*. (Shrestha *et al.*, 2022)	Realizar uma revisão sistemática para observar o cenário atual da automedicação durante a covid-19.	Revisão sistemática.	Foi realizada uma pesquisa usando palavras-chaves com relação ao tema *no scopus*, *embase*, *web of Science*, *pubmed*, *medrxiv*, *scielo preprint*, *google* e *google scholar*. Incluindo estudos relatando dados originais que avaliam a automedicação durante a covid-19. Foram coletados 660 artigos e 14 estudos transversais onde 12 foram finalizados em países diferentes.	O estudo mostrou que houve uma prevalência de 44,786% de automedicação. analgésicos (paracetamol, aspirina, ibuprofeno), antibióticos (azitromicina, doxiciclina, amoxicilina, ciprofloxacino, metronidazol, eritromicina) e suplementos nutricionais (vit c, vit d, cálcio, multivitamínicos) foram as medicações mais utilizadas, além de cloroquina, hidroxicloroquina, ivermectina, acetaminofeno, penicilina. Farmácias e hospitais foram as principais fontes de aquisição dos medicamentos. O tratamento e a prevenção da covid-19 foram as principais causas da automedicação.	Como houve heterogeneidade entre os estudos avaliados em relação ao covid-19 e à automedicação, educar as pessoas em geral sobre as práticas seguras de automedicação, risco do uso desnecessário de medicamentos e fornecimento de um sistema de saúde de qualidade acessível deve se tornar uma prioridade, principalmente em países de baixa e média renda.

5	*Self-Medication with Antibiotic during COVID-19 in the Eastern Mediterranean Region Countries: A Review.* (Jirjees *et al.*, 2022)	Investigar o auto tratamento com antibióticos entre a população em geral nos países da região Mediterrâneo Oriental durante a pandemia de covid-19.	Revisão integrativa.	Foi realizada uma revisão abrangente da literatura em 4 bases de dados (*PubMed, Scopus, Medline e Google Scholar*) no período pandêmico de janeiro de 2020 até o final de março de 2022.	Os estudos foram homogêneos em termos de avaliação do uso do auto tratamento com antibióticos durante a pandemia de covid-19 na população em geral e nas farmácias comunitárias. A prevalência de auto tratamento com antibióticos variou de 20,8% a 45,8% entre os estudos. Os principais motivos para isso foram economia de custos, medo da infecção por covid-19, quarentena e facilidade de acessibilidade sem limite de tempo. O auto tratamento com antibióticos foi alto durante a pandemia de covid-19; no entanto, foi menos relatado durante o período do estudo do que antes da época da pandemia.	Há necessidade de mais restrições na distribuição de antibióticos em farmácias comunitárias visto que a maioria dos países da região não adere ao protocolo de dispensação de antibióticos apenas com prescrição e dá acesso aberto a antimicrobianos sob demanda dos pacientes. Além disso, mais estudos sobre padrões de automedicação, juntamente com seus resultados no contexto de uma pandemia, ajudarão a prevenir um novo aumento no uso inapropriado de antibióticos.
6	*Prevalence and correlates of self-medication practices for prevention and treatment of COVID-19: A systematic review.* (Ayosanmi *et al.*, 2022)	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a prevalência e correlatos da automedicação para a prevenção e tratamento da covid-19 globalmente.	Revisão sistemática.	Relatórios para Revisões Sistemáticas e Meta-análises (*PRISMA*) foram seguidos na condução e relato desta revisão sistemática. As fontes de dados pesquisadas incluem *PubMed, OVID-Medline, CINAHL, Embase* e bancos de dados *Google scholar*. A busca foi limitada a artigos publicados entre 1º de abril de 2020 e 31 de março de 2022.	Um total de 14 estudos de 14 países representando 15.154 participantes foram incluídos a prevalência da automedicação variou de 3,4% a 96% a prevalência agrupada de automedicação para esse fim foi de 44,9%, os medicamento que foram relatados no estudo foram: Antibióticos (79%), vitamina (64%), antimaláricos (50%), fitoterápicos e produtos naturais (50%), analgésicos e antitérmicos (43%), minerais e suplementos (43%), preparações para resfriados e alergia (29%), corticosteróides (14%) e antivirais (7%).	80% dos estudos identificaram que a prevenção da covid-19 foi o motivo para a automedicação, 1 de 2 artigos informou a ansiedade como motivo: medo de estigmatização se contrai a covid, medo de ficar em quarentena, medo de infecção ou contato com casos suspeitos ou conhecidos também foram motivo para a automedicação.
7	*Self-medication in the COVID-19 Pandemic: Survival of the Fittest.* (Rafiq *et al.*, 2021)	Investigar a eficácia da adesão à automedicação na população em geral.	Estudo transversal.	O estudo foi composto por 920 habitantes que praticaram o autogerenciamento da saúde para doenças gerais durante a pandemia. Um	Os resultados do estudo mostram que entre os adultos, 754 (n = 508) 67,3% adotam a automedicação, enquanto entre os adolescentes, 166 (n = 78) 46,9% são a favor da automedicação. Em relação à profissão, estudantes (n = 355) depois donas de casa (n = 126) foram mais a favor da autogestão. De acordo com os dados entre os que adoeceram uma vez (n= 626) na covid-19 (n = 394), 62,9% não consultaram e se automedicaram; mesmo os	Foram observados efeitos colaterais insignificantes dessa prática durante o covid-19. Os resultados revelaram que a prática da automedicação, com seu potencial de prejudicar a saúde, era incrivelmente

				questionário *online* de 13 pontos foi desenvolvido na escala de Zenodo e circulou entre diferentes grupos da população em geral por meio de *WhatsApp, Messenger* e *e-mail*. Os dados coletados foram analisados usando o *IBM SPSS Statistics Versão 26.*	que adoeceram 2 vezes n = 168, (n = 120) 71,4%, trataram-se por automedicação.	popular, com 72,1% da população optando pela prática como segura e útil; 29,9% considerou arriscado e prejudicial.
8	*Prevalence of self-medication during COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis.* (Kazemioula *et al*., 2022)	Estimar a prevalência agrupada de automedicação.	Revisão sistemática e meta-análise.	Os bancos de dados *Scopus, PubMed, Embase* e *Web of Science* foram pesquisados sem limite de tempo. Todos os artigos observacionais elegíveis que relataram automedicação durante a pandemia de covid-19 foram analisados.	Foram revisados 56 estudos elegíveis, a prevalência agrupada de automedicação foi de 48,6%. A prevalência mais alta foi na ásia de 53% e a mais baixa foi na Europa 40,8%. Além disso, a maior prevalência na automedicação foi relacionada com os estudantes que foi de 54,5% e a menos foram dos profissionais da saúde que foi de 32,5%. Além da prevalência da automedicação geral que foi de 48,8% a de pacientes com covid-19 foi de 41,7%. Estudos coletados em 2021 tiveram uma prevalência de automedicação maior que os dados de 2020 sendo de 51,2% vs 48%.	Durante a pandemia de covid-19, a automedicação foi altamente prevalente, de modo que quase metade das pessoas se automedicou. Portanto, parece necessário fornecer educação pública para controlar as consequências da automedicação.
9	*Self-medication in hospitalized patients with COVID-19: A cross-sectional study in northern Peru.* (Elera *et al*., 2022)	Identificar fatores associados à automedicação em pacientes com covid-19.	Estudo transversal.	Foram coletados 311 prontuários de pacientes internados por covid-19. Dez prontuários (3,2%) foram excluídos por falta de informações clínicas (n=8) ou laboratoriais (n=2). A amostra resultante para análise foi de 301 pacientes com covid-19 que se automedicaram antes da admissão em um hospital em Piura, Peru.	Dos 301 pacientes, 165 (54,8%) se automedicaram antes da internação, sendo mais frequente a automedicação com ivermectina (85,5%) e azitromicina (71,5%). A frequência de automedicação na faixa etária de 30 a 59 anos foi 2,53 vezes maior do que na faixa etária de 18 a 29 anos. As características clínicas associadas à automedicação foram febres, tosse, cefaleia, anosmia, disgeusia, náuseas/vômitos e refluxo gastroesofágico.	Observou-se alta frequência de automedicação em pacientes peruanos internados por COVID-19, principalmente com medicamentos de eficácia não comprovada. Idade adulta, sexo masculino, dislipidemia, tabagismo, anosmia e náuseas/vômitos foram fatores associados à automedicação.
10	*Self-Medication Practices in Medical Students during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Analysis.*	Determinar e analisar a prevalência de práticas de automedicação entre os estudantes de	Estudo descritivo transversal.	Realizado *online*, no qual os participantes foram questionados sobre os dados demográficos gerais, suas práticas de automedicação e os	Um total de 489 respondentes foi incluído na análise final. A taxa de resposta foi de 61%. A automedicação foi bastante prevalente em nossa população de estudo, com 406 de 489 indivíduos (83,0%) fazendo uso de algum medicamento desde o início da pandemia. Os medicamentos mais utilizados foram paracetamol (65,2%) e polivitamínicos (56,0%). Os sintomas comuns relatados	Nosso estudo revelou práticas comuns de automedicação entre estudantes de medicina e farmácia. É um problema de saúde significativo, especialmente durante os

	(Yasmin *et al.*, 2022)	medicina no Paquistão.		motivos para usar. Todos os participantes estavam atualmente matriculados em uma faculdade cursando medicina ou farmácia.	para a automedicação incluíram febre (67,9%), dores musculares (54,0%), fadiga (51,7%), dor de garganta (46,6%) e tosse (44,4%). O paracetamol foi o medicamento mais utilizado para todos os sintomas. O uso de hidroxicloroquina e ivermectina foram consumidas em menos quantidades neste estudo.	tempos de pandemia, com o alto consumo relatado como prevenção ou tratamento dos sintomas do covid-19. Mais medidas são necessárias para melhorar as políticas de saúde em relação à conscientização e sensibilização sobre os riscos da automedicação.
11	*Self-medication and the 'infodemic' during mandatory preventive isolation due to the COVID-19 pandemic.* (Mendoza *et al.*, 2022)	Caracterizar os padrões de automedicação em quatro cidades da Colômbia durante o isolamento preventivo obrigatório em 2020.	Estudo transversal.	Este estudo transversal foi realizado em 4 cidades colombianas durante o isolamento preventivo nacional obrigatório entre junho e setembro de 2020. Uma amostra de 397 adultos respondeu uma pesquisa *online*, com base no instrumento de coleta sistemática para automedicação. Foi utilizado o uso das redes sociais (incluindo o *WhatsApp*) como fonte de informações sobre medicamentos.	As 397 pessoas pesquisadas tinham idade média de 31,0 anos, e 58,2% eram mulheres. A prevalência de automedicação durante o confinamento foi de 34,3% (n = 136). As medicações dirigidas ao sistema nervoso (n = 117; 86,0% dos participantes com automedicação) e ao sistema musculoesquelético (n = 68; 50,0%) foram as mais utilizadas. 10 (7,4%) dos pacientes que se automedicaram relataram fazê-lo para prevenir a covid-19 e 15 (11,0%) citaram as redes sociais como fonte de informação.	Mais de um terço dos participantes relataram automedicação durante o bloqueio do covid-19, principalmente com medicamentos do tipo analgésico para o sistema nervoso. As pessoas que relataram automedicação para prevenir a covid-19 geralmente obtiveram suas informações nas redes sociais, na *Internet* e no *WhatsApp*.
12	*Self-medication practices with analgesic (NSAIDs and acetaminophen), and antibiotics among nursing undergraduates in university college Farasan Campus, Jazans University, KSA.* (Faqihi *et al.*, 2020)	Gerar dados sobre a prática de automedicação com analgésicos usando anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), paracetamol e antibióticos entre os estudantes de enfermagem do *University College Farasan Campus*.	Estudo descritivo transversal.	Foi realizado um estudo transversal descritivo entre 177 participantes com idade entre 20 e 23 anos que estavam matriculados durante o ano letivo de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020 no 2 semestre do curso por meio de um questionário e os dados foram analisados com um *software origin*. O estudo foi realizado em um departamento de enfermagem de	A prática de automedicação foi elevada entre os estudantes de enfermagem (n = 154 participantes, 87%). O paracetamol foi o fármaco mais utilizado para fins analgésicos sem prescrição (n = 101 participantes, 57%). Entre os AINEs, o ibuprofeno foi o preferido para vários fins analgésicos (n = 35 participantes, 20%), seguido por diclofenaco (n = 9 participantes, 5%) e meloxicam (n = 5 participantes, 3%). A azitromicina foi o único antibiótico utilizado pelos participantes (n = 4 participantes, 2%). As causas mais comuns para a automedicação foram dor de cabeça (45%), dor menstrual (23%) e febre (14%). O principal motivo para a automedicação foi falta de tempo para consultas médicas (68%).	Os resultados determinam a preocupação com o bem estar geral da futura força de trabalho da enfermagem. Há necessidade de implementar ações educativas e programas de conscientização para limitar as práticas de automedicação entre os jovens.

				importante instituto educacional.		
13	*Behavioural Response to Self-Medication Practice Before and During Covid-19 Pandemic in Western Uganda.* (Dare *et al*., 2022)	Investigar a resposta comportamental às práticas de automedicação durante a pandemia de covid-19 e o bloqueio em comparação com o período pré-covid no oeste da Uganda.	Estudo transversal descritivo.	Uma pesquisa transversal descritiva foi realizada de junho a agosto de 2020 no oeste de Uganda usando formulários *online* do *Google* e questionários impressos para investigar o nível de prática de automedicação antes e durante a pandemia de covid-19.	Os entrevistados que sabiam sobre a automedicação foram 97% dos 272 participantes. Aqueles que estão cientes da automedicação, já ouviram falar sobre o assunto por diferentes vias (profissionais da saúde, mídia, familiares, amigos e/ou escola), enquanto 3% disseram não ter ouvido falar sobre automedicação. Os entrevistados que praticavam a automedicação antes da pandemia de covid-19 eram 239 (88%); e os que praticavam automedicação durante a pandemia de covid-19 foram 156 (57%); os que não praticaram a automedicação foram 115 (43%). Houve uma diminuição estatisticamente significativa no número de entrevistados que praticam a automedicação durante o bloqueio da pandemia do covid -19 em comparação com os que praticavam antes do bloqueio pandêmico.	A investigação mostrou um conhecimento adequado sobre automedicação e um alto nível de prática de automedicação com uma diminuição nas práticas durante o bloqueio da pandemia de covid-19 em comparação com antes do bloqueio. Essa diminuição está relacionada com a redução na incidência de doenças durante o bloqueio, que pode ter resultado da boa prática de higiene pessoal, conforme recomendado pela OMS para impedir a propagação do vírus. Mais ensino e regulamentação da automedicação devem ser feitos, especialmente nos países em desenvolvimento onde não há controle sobre o uso de antibióticos.
14	*Factors Associated with Self-Medication during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study in Pakistan.* (Chaudhry *et al*., 2022)	Investigar as características, práticas e potenciais fatores contribuintes para o uso da automedicação durante a covid-19 em Sargodha, Paquistão. Esta pesquisa também explorou os diferentes tipos de medicamentos usados para a automedicação durante a covid-19.	Estudo transversal.	Um desenho de estudo transversal baseado em questionário foi adotado para avaliar as características, práticas e fatores que contribuem para a automedicação durante a pandemia de covid-19 em Sargodha, Paquistão. Os respondentes ou participantes foram selecionados por conveniência e métodos de amostragem bola de neve. O estudo foi realizado entre julho e setembro de 2021.	Dos 462 questionários desenvolvidos, foram completamente preenchidos 460 questionários, resultando em uma taxa de resposta de 99,5%. No geral, 34,3% (n = 158) dos participantes se automedicaram durante a pandemia de covid-19. A fonte mais comum de solicitação de medicamento para automedicação foi diretamente na farmácia (25,0%). A maioria dos respondentes, cerca de 65,9% (n = 304), estavam cientes dos possíveis efeitos adversos do medicamento automedicado. O uso de fitoterápico como automedicação foi prevalente entre os entrevistados: 51,7% dos participantes nunca usaram nenhum fitoterápico, enquanto 20% usaram Senna Makhi Kehwa. Entre os medicamentos alopáticos, os mais utilizados foram paracetamol (23,6%), azitromicina (14,9%) e xarope para tosse (13%). Os suplementos mais consumidos durante a covid-19 nas amostras foram vitaminas (vitamina C: 39,1%, Ácido fólico: 23,5% e cálcio: 22,6%). Os motivos que levaram à automedicação preventiva foram indisponibilidade (13,9%) e dificuldade em se deslocar/chegar aos profissionais de saúde (12%).	O estudo concluiu que aproximadamente 1/3 da população de Sargodha praticou a automedicação. Os fatores que contribuem para essa prática são: indisponibilidade de médicos, falta de eficácia dos medicamentos prescritos pelos médicos e medo do contágio do covid-19. Devido ao conhecimento das medicações, os médicos estão principalmente envolvidos nas práticas de automedicação. Para minimizar a prática da automedicação é necessário a procura de um médico para obter um diagnóstico e uma

						prescrição com a dosagem correta da medicação.
15	*Self-medication against COVID-19 in health workers in Conakry, Guinea.* (Toure *et al*., 2022)	Explorar a frequência e os fatores de risco da automedicação contra a covid-19 por profissionais de saúde neste estudo.	Estudo clínico transversal.	Foi realizado um estudo transversal em junho de 2021 em 3 hospitais da Conacri, que teve como alvo profissionais da saúde incluindo desde médicos a pessoal estagiários, após realizar um pré-teste com 20 profissionais os dados foram coletados por meio de uma entrevista com questionários padronizados que continha 3 seções que foram: exposição ao covid-19, práticas de automedicação (quais medicamentos fora utilizados) e sociodemográficos (idade, sexo, estado civil, nível escolar etc…)	Foram incluídos 975 profissionais de saúde com idade mediana de 31 (IQR: 27-40) anos, sendo 504 (51,7%) mulheres. A maioria eram clínicos: médicos (33,1%) ou enfermeiros (33,1%). Do total, 46,2% relataram ter tido pelo menos um sintoma de COVID-19 nos 12 meses anteriores à pesquisa. Os principais sintomas relatados foram febres (23,7%), calafrios (7,1%), fadiga (28,1%), mialgia (14,7%), tosse (12%), dificuldade para respirar (2,5%), perda do paladar (5%) e cheiro (2,8%). O início dos sintomas levou 41,9% dos participantes a consultar um médico, mas apenas 31,7% se afastaram do trabalho. Mais de 2/3 (68,7%) que se automedicaram não fizeram teste para infecção por SARS-CoV-2. Eles tomaram antibióticos incluindo azitromicina, amoxicilina, ampicilina (42,2%), paracetamol (37,4%), vitamina C (27,9%), hidroxicloroquina (23,8%) e plantas medicinais (13,6%). A duração da automedicação foi de 4 dias.	Os profissionais de saúde praticaram amplamente a automedicação durante a pandemia de covid-19 e sem o teste de diagnóstico. O aparecimento de sintomas sugestivos de covid foi o principal motivo para a prática da automedicação, que incluía antibióticos. Esse resultado sugere a necessidade de treinamento e sensibilização dos médicos para evitar as consequências da automedicação que podem resultar em hepatotoxicidade e resistência a antibióticos.
16	*A cross-Sectional Analysis of Self-Medication Patterns during the COVID-19 Pandemic in Ecuador.* (Arias *et al*., 2022)	Entender melhor os padrões de uso de medicamentos e avaliar a prevalência de automedicação durante a pandemia de covid-19 em habitantes da capital da província de Pichincha, Equador.	Estudo descritivo transversal.	Estudo descritivo e transversal realizado com base em um questionário *online* auto aplicável de abril a junho de 2022, entre moradores da província de Pichincha, Equador. Os participantes foram convidados por meio das redes sociais (*WhatsApp* e *Facebook*).	Obteve-se um total de 401 respostas. 59,4% afirmaram ter tido a infecção por covid-19 e 66,8% dos entrevistados tomaram medicamentos durante a pandemia, os medicamentos mais utilizados pelos participantes foram paracetamol (87,3%) e o ibuprofeno (47,5%). No caso da azitromicina, 91,4% (n = 85) usaram como tratamento e apenas 8,6% como prevenção. 51,6% dos que responderam afirmaram ter tomado esses medicamentos como tratamento para a infecção, enquanto 9,2% tomavam como prevenção. Dos que consumiam medicamentos, 126 (51,6%) adquiriram os medicamentos corretamente (receita médica e em farmácia hospitalar), enquanto 118 (48,4%) praticavam a automedicação.	Uma porcentagem significativa do uso de medicamentos de venda livre e legais persistiu após a pandemia de covid-19. Nossas descobertas destacam os efeitos que formas alternativas de fontes de informação além do pessoal médico podem ter sobre o consumo de drogas e as práticas de automedicação.
17	*Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo*	Estimar a prevalência da automedicação para prevenir a covid-19 e seus fatores	Estudo transversal.	Foi realizado um estudo transversal em Lomé, capital do Togo, de 23 de abril a 8 de maio de 2020, foram incluídos 955 participantes com	Um total de 955 participantes (71,6% homens) com idade média de 36 anos foram incluídos. Aproximadamente 22,1% estavam no setor de transporte aéreo, 20,5% no setor policial e 38,7% no setor de saúde. A prevalência geral de automedicação para prevenir a covid-19 foi de 34,2%. Os produtos mais utilizados foram Vitamina C (27,6%) e a medicina tradicional (10,2%).	A intensificação das campanhas de conscientização é crucial para combater a desinformação sobre supostos produtos de prevenção da covid-19 nas redes sociais. A

	(Sadio *et al*., 2021)	associados em Lomé, Togo.		uma amostra de participantes de cinco setores: saúde, transporte aéreo, polícia, transporte rodoviário e setores informais. Os participantes foram convidados a fornecer informações sobre suas práticas de automedicação para prevenir a covid-19 nas 2 semanas anteriores à pesquisa.	Cloroquina/hidroxicloroquina foi utilizada em 2,0% da amostra e azitromicina em 1,2%.	psicologia também é importante nas estratégias de respostas ao covid-19, pois a ansiedade e a psicose ambiental podem reduzir o uso de automedicação perigosa. É também necessária uma estreita colaboração com os farmacêuticos para que eles não vendam cloroquina e hidroxicloroquina sem receita médica.
18	*A cross-sectional study on COVID-19-related changes in self-medication with antibiotics.* (Khami *et al*., 2022)	Comparar a automedicação com antibióticos (*SMA*) e o padrão de visitas odontológicas antes e após o surgimento da pandemia de covid-19 em uma clínica odontológica de referência no norte do Irã.	Estudo transversal.	Os dados para o estudo foram coletados de 756 prontuários de pacientes recuperados dos arquivos da clínica de uma faculdade de *Rasht School of Dentistry* durante 2 períodos separados: antes da pandemia de covid-19 de meados de novembro de 2019 a meados de fevereiro de 2020 e após o surgimento da pandemia de meados de abril a meados de julho de 2020. Foram extraídos dos prontuários status de tabagismo, queixa principal e *SMA* além de variáveis como: idade, sexo e local de residências dos pacientes.	No total, foram avaliados 756 prontuários (412 prontuários do período pré-pandêmico e 344 prontuários do período pós-pandêmico). A *SMA* foi significativamente mais prevalente após a pandemia em comparação com antes da pandemia. O número de pacientes que fumam diminui significativamente após a pandemia em 6,6% em comparação com o período pré-pandêmico. Dor de dente, secreção purulenta e abscesso como principais queixas dos pacientes foram significativamente mais prevalentes no período pós-pandêmico; enquanto exames odontológicos, hipersensibilidade dentária e problemas dentários estéticos foram significativamente mais frequentes como as principais queixas dos pacientes durante o período pré-pandemico.	Há indícios de que durante a pandemia a *AME* e a prevalência de problemas dentários agudos em pacientes aumentaram, no que diz respeito a consequências da automedicação com antibióticos é necessário sensibilizar o público sobre o assunto. Também é importante informar o público sobre a importância de um encaminhamento precoce aos dentistas para prevenir problemas dentários sendo papel do dentista fundamental nesse sentido.
19	*The prevalence of self-medication in breastfeeding mothers during the COVID-19 pandemic.*	Investigar o uso de medicamentos não prescritos por mães lactantes que visitam centros de saúde	Estudo transversal descritivo analítico.	Este estudo transversal descritivo-analítico foi realizado em *Kerman* de outubro a dezembro de 2020. A pesquisa incluiu	Participaram do estudo 228 mães que atenderam aos critérios de inclusão. Um total de 221 mães (97%) recebeu medicamentos não prescritos (377 medicamentos no total). Entre 377 medicamentos não prescritos; 279 medicamentos (74%) poderiam ser usados durante a amamentação. Os três medicamentos não prescritos	A prevalência da automedicação entre as mães lactantes durante a covid-19 foi muito alta. Um porcentual das mães não possuía informações

	(Naseri *et al*., 2022)	filiados a *Kerman University of Medical Science* durante a pandemia de covid-19.		todas as mulheres lactantes que visitaram o centro de saúde filiados à *Kerman University of Medical Science* para receber serviços de saúde. Os dados do estudo foram coletados por uma lista de verificação.	mais comumente usados foram comprimidos de acetaminofeno (84 [22,3%]), composto de gelofen (acetaminofeno + ibuprofeno cafeína) (51 [13,5%]) e medicamento para resfriado para adultos (acetaminofeno com um ou mais dos seguintes ingredientes: difenidramina, clorfenadrina, pseudoefedrina, fenilefrina, guaifenesina e dextrometorfano). A maioria das mães, 153 (40,6%), escolheu medicamentos não prescritos com base nas recomendações da equipe de farmácia. O surto de covid-19 foi o motivo mais comum para o uso de 246 (65,3%) medicamentos não prescritos.	corretas sobre os efeitos adversos do uso arbitrário de medicamentos não prescritos em seus bebês.
20	*Self-Medication with Antibiotics for Protection against COVID-19: The Role of Psychological Distress, Knowledge of, and Experiences with Antibiotics.* (Zhang *et al*., 2021)	Examinar as medidas tomadas pelo público na Austrália para se proteger ainda mais da contração do covid-19 em relação ao uso de antibióticos.	Estudo transversal.	Uma pesquisa *online* com 2.217 participantes foi realizada no auge do surto inicial de covid-19 entre 16 de março e 1 de abril de 2020.	Foram convidados 2.790 potenciais participantes de 6 grandes capitais. Dessa amostra, 2.481 iniciaram a pesquisa, mas apenas 2.217 a concluíram, a taxa de visualizados portanto é de 79,5%. Dos 2.217 participantes 432 (19,5%) relataram estar tomando antibióticos para para se proteger contra o coronavírus no momento da pesquisa. Tal comportamento foi positivamente associado ao sofrimento psicológico associado a covid-19, que (especialmente em termos de sentir pânico e medo) aumentou as chances de tomar antibióticos em 35%. Além de que uma parte dos participantes relatou usar antibióticos de tratamentos anteriores, além de adquirir facilmente com amigos e familiares e facilidade em prescrições médicas.	No geral, as descobertas sugerem que, para gerenciar efetivamente a automedicação com antibióticos, as intervenções podem ser melhoradas prestando mais atenção às considerações emocionais e psicológicas. Pois ao aliviar a ansiedade das pessoas com a saúde e desenvolver um senso de controle pessoal e otimismo é possível que as pessoas se sintam menos inclinadas a se automedicar com antibióticos.
21	*Self-medication among Medical Students and Staffs of a Tertiary Care Centre during COVID-19 Pandemic: A Descriptive Cross-sectional Study.* (Acharya *et al*., 2022)	Avaliar a prevalência de automedicação entre estudantes de medicina e funcionários de um centro terciário no Nepal durante a pandemia de covid-19.	Estudo descritivo transversal.	Um estudo transversal descritivo foi realizado entre estudantes de medicina e funcionários de um centro de atendimento terciário de 1º de novembro a 30 de novembro de 2021. Foram utilizados questionários *online* com informações sobre automedicação e características sociodemográficas.	Entre 383 participantes, a prevalência de automedicação durante a pandemia foi de 193 (50,4%). Cerca de metade dos 90 entrevistados (50,3%) que se automedicaram adquiriram os medicamentos diretamente na farmácia. Os medicamentos mais consumidos foram Paracetamol 128 (18,9%), Vitamina C 126 (12,8%), Zinco 86 (12,7%), Multivitaminas 75 (11,1%) e Vitamina D 65 (9,6%) seguido de Azitromicina 54 (8%), Xarope para tosse 53 (7,8%) e Ibuprofeno (6,8%). Os sintomas comuns durante a pandemia para os quais os entrevistados tomaram os medicamentos foram febres 116 (26,1%), dor no corpo 92 (20,7%), dor na garganta 76 (17,1%), tosse seca 74 (16,6%), perda de olfato/paladar 68 (15,3%) e diarreia 19 (4,3%).	A prevalência de automedicação durante a pandemia de COVID-19 é menor em comparação com outros países em desenvolvimento. O paracetamol e a vitamina C são os medicamentos mais consumidos para automedicação e a azitromicina é o medicamento de prescrição médica mais usado para automedicação durante a pandemia de covid-19.
22	*A survey on self-medication for the prevention or*	Avaliar o uso de medicamentos, com ou sem receita	Estudo transversal.	Entre março e novembro de 2021, membros da equipe de pesquisa	42 (28%) dos 150 entrevistados relataram tomar 1 agente para a prevenção do covid-19, enquanto 5% relataram armazenar antibióticos para o tratamento de covid-19, se diagnosticado. Os	A automedicação para prevenir a infecção por covid-19 com terapias não comprovadas foi

	treatment of COVID-19 and distrust in healthcare of veterans in a primary care setting in the United States. (Amenta *et al.*, 2022)	médica, para prevenir e tratar o SARS-CoV-2, bem como a confiança nos cuidados de saúde entre os pacientes de uma clínica de atenção primária.		abordaram pacientes nas salas de espera da atenção primária e forneceram informações sobre o presente estudo. Os indivíduos interessados tiveram então a oportunidade de realizar a pesquisa pessoalmente com um membro da equipe de pesquisa a submeter-se a pesquisa via telefone em uma data posterior. A pesquisa foi lida em voz alta para os participantes e as respostas foram registradas pelo coordenador da pesquisa.	medicamentos foram obtidos em provedores médicos, lojas ou mercados nos Estados Unidos, na internet, em estoques domésticos e em outros países. Descobrimos que algumas pessoas estavam tomando medicamentos potencialmente nocivos, incluindo hidroxicloroquina, pseudoefedrina e antibióticos.	comum entre os entrevistados, assim como algum nível de desconfiança no sistema de saúde. O acesso ao atendimento foi um dos fatores modificáveis associados à desconfiança. Estudos futuros podem explorar se a melhoria da confiança pode moderar o comportamento de auto tratamento e o armazenamento de medicamentos potencialmente prejudiciais.
23	*Self-Medication Practices and Associated Factors in the Prevention and/or Treatment of COVID-19 Virus: A Population-Based Survey in Nigeria.* (Wegbom *et al.*, 2021)	Estimar o nível de conhecimento, causas, prevalência e determinantes das práticas de automedicação para a prevenção e/ou tratamento da covid-19 na Nigéria.	Estudo transversal.	Uma pesquisa transversal baseada na *web* foi realizada entre junho e julho de 2020 entre a população nigeriana, usando um questionário autorreferido.	Um total de 461 entrevistados participaram da pesquisa. Quase todos os entrevistados tinham conhecimento suficiente sobre automedicação (96,7%). A prevalência de automedicação para prevenção e tratamento da covid-19 foi de 41%. Os fatores contribuintes foram medo de estigmatização ou discriminação (79,5%), medo de ficar em quarentena (77,3%) e medo de infecção ou contato com uma pessoa suspeita (76,3%). Os motivos proximais para automedicação foram doença de emergência (49,1%), demora no atendimento hospitalar (28,1%), distância do posto de saúde (23%) e proximidade da farmácia (21%). Os medicamentos mais utilizados foram vitamina C e polivitamínicos (51,8%) e antimaláricos (24,9%). Esses medicamentos foram adquiridos principalmente em farmácias (73,9%).	A principal descoberta deste estudo foi o uso de diferentes medicamentos de venda livre para a prevenção (principalmente vitamina C e multivitaminas) e tratamento (antibióticos e antimicrobianos) da infecção por covid-19 percebida por nigerianos com ensino superior. Isso ocorre apesar do seu autoconhecimento e risco associados à automedicação. Sugerimos que os pontos de venda de medicamentos, a mídia e a comunidade sejam engajadas para apoiar o uso racional de medicamentos.
24	*A cross-sectional survey of self-medication with Traditional Chinese Medicine for treatment*	Investigar os perfis comportamentais do usuário e a prevalência da automedicação com	Estudo transversal.	A pesquisa *online* autoadministrada foi realizada entre janeiro e junho de 2021 na China.	Um total de 1.132 respostas completas foram recebidas de uma amostra nacional. Um total de 16,4% relatou algumas vezes se automedicar com MTC para resolver sintomas de covid-19 e 12,2% já usa MTC para prevenir a infecção por SARS-CoV-2. Cápsula/grânulo Lianhua Qingwen (53,2%), grânulo Ganmao	Recorrer a tratamentos não convencionais no tempo sem precedentes da pandemia de covid-19 é compreensível. No entanto, é importante

	and prevention of COVID-19. (Lin *et al*., 2022)	medicina tradicional chinesa (MTC) para covid-19 entre o público em geral na China.			(50,5%) e grânulo Banlangen (44,6%) foram mais comumente usados para resolver os sintomas de covid-19, enquanto o grânulo Banlangen (60,1%) foi comumente usados para prevenção do SARS-CoV-2.	incentivar o uso da MTC com supervisão médica. O uso de *TCMs* para covid-19 não é recomendado pela comissão nacional de saúde e, portanto, deve ser evitado. Uma abordagem holística deve ser adotada para melhorar o uso apropriado da MTC para covid-19 por meio da educação pública, treinamento de profissionais de saúde, incluindo farmacêuticos da MTC.
25	*Prevalence of self-reported anxiety and self-medication among upper and middle socioeconomic strata amidst COVID-19 pandemic.* (Chopra *et al*., 2021)	Investigar a prevalência de ansiedade e automedicação durante a pandemia de covid-19.	Estudo transversal.	Neste estudo transversal, os dados foram coletados por meio de uma pesquisa *online* anônima com questionário composto por quatro seções: dados demográficos dos participantes, itens validados do Inventário de Ansiedade covid-19, Escala de Autoavaliação de Ansiedade e práticas de automedicação durante o covid-19.	Um total de 1100 respostas foram recebidas. Cerca de 25% dos respondentes (n = 266) haviam tomado remédios sem consulta, destes 56,6% estavam tomando pela primeira vez. As drogas utilizadas foram *NSAIDS* 36%, *Antiulcer Drugs* 18%, *H1 Antihistaminics* 15%, *Benzodiazipines* 14%, *Antimicroials* 6%, *Hydoxychloooquine* 1%, *HerbL Drugs* 3, *Multivitamines* 7% e foram tomadas principalmente para sintomas como dor de cabeça, dor abdominal, ansiedade e incapacidade de dormir. A prevalência de casos de ansiedade leve a moderada, moderada a grave e extremamente grave foi de 23,1%, 4,7% e 0,54%, respectivamente. Um quarto dos entrevistados relatou automedicação, dos quais 60% estavam ansiosos.	Enfrentar o desafio atual exigirá integração entre diferentes setores com o objetivo imediato de levar as pessoas com segurança durante a pandemia. Enquanto o mundo se concentra em conter e retardar a propagação do covid-19, com sistemas de saúde sobrecarregados, não devemos deixar de atender pessoas com transtornos de ansiedade e problemas de automedicação, que podem piorar com a pandemia.
26	*The Relationship between Fear of COVID-19 and Self-Medication and the Rate of Antibiotic Use in Patients Referred to COVID-19.* (Faraji *et al*., 2022)	Investigar a relação entre o medo da corona e a automedicação e o uso de antibióticos.	Estudo transversal plano.	As ferramentas de coleta de dados incluem três questionários, incluindo questionário de medo corona, questionário de automedicação e questionário de automedicação por antibiótico e um formulário de informações incluindo características demográficas.	Os resultados mostraram que 63,2% estavam familiarizados com o conceito de resistência aos medicamentos. 59,6% dos participantes praticavam automedicação. 43,6% usaram o medicamento por conta própria por não precisar ir ao médico. Houve correlação significativa entre automedicação e gênero e escolaridade; o motivo mais comum para a automedicação foi o fácil acesso aos medicamentos nas farmácias. A pontuação média de medo da corona foi maior em mulheres e naquelas que não estavam em boa situação financeira devido à falta de condição econômica adequada para consultar um médico.	Os resultados desse estudo mostraram que a taxa de uso arbitrário do medicamento para automedicação é significativamente alta e a venda de antibióticos de venda livre pelas farmácias e a falta de informações suficientes fornecidas aos pacientes sobre o uso correto de medicamentos são um problema.

27	*Prevalence, pattern and predictors of self-medication for COVID-19 among residents in Umuahia, Abia State, Southeast Nigeria: policy and public health implications.* (Amuzie *et al*., 2022)	Determinar a prevalência, padrão e preditores de prevenção e tratamento de covid-19	Estudo descritivo transversal	Uma pesquisa transversal foi realizada entre outubro e novembro de 2021 entre os moradores de Umuahia, estado da Abia. Uma extensa revisão da literatura foi realizada e a estrutura do questionário foi desenvolvida com base em pesquisas publicadas. Usando o *Google Forms*.	Um total de 469 entrevistados participaram da pesquisa. A prevalência geral de automedicação para prevenção e tratamento de covid-19 foi de 30,3%. Os medicamentos utilizados foram os fitoterápicos (43,7%), antimaláricos-ACTs (34,5%), suplementos vitamínicos (28,5%), azitromicina 23,9%, ivermectina 12,7%, analgesicos 12%, suplemento de cálcio 8,5%, hidroxicloroquina 8,5% e ciprofloxacino 4,9%. As fontes de informações para automedicação foram doutor 9,2%, colegas 14,8%, internet 20,4%, automedicação 26,1%, amigos 33,1% e membros da família 39,4%. A maioria dos entrevistados relatou o medo do isolamento (76,3%), seguido do medo da estigmatização (75,7%) como desencadeadores da automedicação.	1 em cada 3 moradores de Umuahia, estado de Abia, praticava a automedicação para prevenção e tratamento da covid-19. Alguns fatores econômicos e sociodemográficos foram significativamente associados à automedicação. Recomendamos intensificar as campanhas de conscientização pública sobre o risco da automedicação.
28	*Impact of the COVID-19 outbreak on the reporting of adverse drug reactions associated with self-medication.* (Gras *et al*., 2021)	Descrever as características das reações adversas a medicamentos (*RAMs*) relacionadas à automedicação que foram notificadas ao banco de dados francês de farmacovigilância (*FPVD*) durante o surto de covid-19 na primeira onda de 2020. O objetivo secundário foi comparar as características desses *ADRs* em 2020 com aqueles notificados durante o mesmo período do ano anterior.	Estudo transversal.	Foram analisados *RAMs* registrados na *FPVD* entre 15 de março e 31 de maio de 2020 vs as mesmas datas de 2019. Apenas foram analisadas *RAMs* vinculadas a automedicação. Estatísticas descritivas foram usadas para obter uma visão geral dos tipos e características dessas *ADRs*.	Das 3.114 *RAMs* notificadas à *FPVD* durante o período da covid-19 em 2020, 114 (3,7%) foram relacionadas à automedicação. A proporção equivalente em 2019 foi de 1,6% (113 de 7.097). Metade das *RAMs* notificadas em 2020 foram “graves”. A idade média dos pacientes afetados foi de 30,5 anos, e 22% das *RAMs* envolveram crianças. Das 114 *RAMs* relacionadas à automedicação, 107 (66%) foram de medicamentos sujeitos a receita médica. As três classes de *ATC* mais suspeitas foram analgésicos, psicolépticos e antibacterianos para uso sistêmico. As *RAMs* mais frequentes foram distúrbios gerais, distúrbios gastrointestinais e distúrbios do sistema nervoso. A principal diferença entre o período não covid-19 e o período covid-19 foi a maior proporção de erros de medicação durante o último.	O presente estudo é o primeiro a relatar *RAMs* relacionadas à automedicação e notificadas durante um surto de covid-19. São obrigatórios estudos mais aprofundados sobre os padrões de automedicação e as suas consequências em contexto pandêmico, sendo essencial uma informação eficaz sobre o uso de medicamentos (incluindo a automedicação e os seus perigos) durante uma pandemia.
29	*Self-Reported Medication Use among Pregnant and Postpartum Women during the Third Wave of the COVID-19 Pandemic: A*	Uso autorreferido de medicamentos entre mulheres grávidas e no pós-parto durante a terceira onda da pandemia de covid-19 e buscar avaliar	Estudo transversal.	Um questionário anônimo *online* foi distribuído na Noruega, Bélgica, Suíça, Holanda e Reino Unido entre 10 de Junho e 22 de agosto de 2021.	Um total de 2.158 mulheres de 5.210 participantes (41,4%) usou pelo menos um medicamento. Analgésicos (paracetamol), anti-histamínicos sistêmicos (cetirizina) e medicamentos para distúrbios gástricos (omeprazol) foram as três classes mais utilizadas. Anti-infecciosos foram menos prevalentes do que durante os tempos pré-pandêmicos. O uso de antidepressivos e medicamentos relacionados à ansiedade permaneceu semelhante, apesar de uma	A automedicação foi relatada por uma em cada cinco mulheres em nossa população de estudo. A principal razão para a automedicação foi que as mulheres já haviam recebido conselhos de um

	European Multinational Cross-Sectional Study. (Gerbier *et al*., 2022)	as mudanças no uso crônico de medicamentos devido ao covid-19 e aos fatores de risco associados.			maior prevalência desses sintomas. A automedicação foi relatada por 19,4% das mulheres, e 4,1% das usuárias de medicamentos crônicos relataram que trocaram um medicamento crônico por iniciativa própria devido à pandemia.	*HCP*, mas uma proporção crítica ou confiava na Internet ou em seus amigos ou familiares para obter conselhos.
30	*Prevalence and predictors of self-medication drugs to prevent or treat COVID-19: Experience from a Middle Eastern country.* (Elayeh *et al*., 2021)	Avaliar padrões e fatores que afetam as práticas de automedicação na Jordânia durante a pandemia.	Estudo transversal.	Este foi um estudo transversal conduzido de 26 de março a 16 de abril de 2021 usando um questionário *online* que foi desenvolvido, testado e distribuído ao público geral através de várias plataformas de mídia social.	Um total de 1.179 participantes completaram o questionário. A prevalência geral de uso de pelo menos um produto para tratar ou prevenir a covid-19 foi de 80,4%. Os produtos mais utilizados foram Vitamina C (57,6%), Paracetamol (51,9%), Zinco (44,8%) e Vit D (57,6%). As fontes mais comuns de informação dos participantes sobre prevenir ou tratar a covid-19 foram: Clínica médica, amigos, farmacêuticos e centro de ajuda do ministério da saúde. Jornais e buscas no google foram associados a um menor percentual.	A automedicação pode levar ao agravamento do estado de saúde do doente e ao atraso na procura de aconselhamento médico por parte dos profissionais de saúde. Esforços devem ser feitos para ajudar a mitigar os riscos de automedicação pelo envolvimento ativo de farmacêuticos e outros membros da equipe de saúde para refutar falsas alegações sobre medicamentos, especialmente na mídia.
31	*Extent of and Factors Associated with Self-Medication among Clients Visiting Community Pharmacies in the Era of COVID-19: Does It Relieve the Possible Impact of the Pandemic on the Health-Care System?* (Tekeba *et al*., 2021)	Determinar a extensão e os fatores associados à automedicação entre clientes que visitam farmácias comunitárias no oeste de Harerghe, Etiópia, de 1 a 30 de junho de 2020.	Estudo transversal de base institucional.	Este estudo transversal de base institucional utilizou uma amostra aleatória sistêmica de 416 clientes de farmácias comunitárias. Para coletar dados, entrevistas face a face foram realizadas usando questionários semiestruturados pré-testados modificados a partir de técnicas estabelecidas.	Os participantes que se automedicaram foram 306 (73,6%). As queixas mais atendidas em 99 (23,5%) foram febre e cefaléia. O motivo mais frequente da automedicação foi doença prévia 177 (57,8%). Um total de 208 (68%) informações sobre medicamentos utilizados em prescrições anteriores, enquanto 286 (93,5%) disseram que sua fonte de automedicação foram as farmácias ou drogarias, principalmente por solicitação, revelando sinais e sintomas de sua doença (212, 69,3%). Felizmente, 283 (92,5%) não tiveram reações adversas, então 277 (90,5%) recomendariam outras pessoas a praticar a automedicação.	As queixas principais foram dor de cabeça e febre, sendo mais utilizados os analgésicos como principal classe de medicamento, o medo do COVID-19 fez com que se automedicasse, tornando a falta de cuidado uma sobrevivência de escolha adequada.
32	*Evaluation of parents' knowledge, attitudes, and practices regarding self-medication for their children's dental problems during the COVID-19 pandemic:*	Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas dos pais em relação à automedicação para os problemas dentários de seus filhos durante a	Estudo transversal.	Uma pesquisa transversal foi realizada na clínica de odontopediatria da Universidade *Ondokuz Mayis*, Faculdade de Odontologia, Departamento de	Um total de 389 participantes completaram o questionário durante o período do estudo. A maioria dos pais (n = 273; 70,2%) praticava a automedicação para problemas dentários de seus filhos. A automedicação com medicamentos previamente prescritos foi geralmente preferida pelos pais (n = 179; 62,2%). Os analgésicos (98%) foram os medicamentos mais utilizados pelos pais na automedicação dos problemas dentários dos filhos.	A prática da automedicação se relacionava com a dificuldade em conseguir uma consulta odontológica, e a falta de conhecimento dos efeitos colaterais dos medicamentos, tornou-se um hábito perigoso sem consulta médica.

	a cross-sectional survey. (Tunc *et al.*, 2021)	pandemia de covid-19 no norte da Turquia.		Odontopediatria, imediatamente após o término do bloqueio do covid-19.		
33	*Assessing the prevalence of self-medication among healthcare workers before and during the 2019 SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic in Kenya.* (Onchonga *et al.*, 2020)	Avaliar a prevalência da automedicação antes e durante o surto da pandemia de covid-19 entre profissionais de saúde e seus fatores associados.	Estudo transversal.	Foram selecionados 379 participantes para o estudo, sendo um questionário *online* aplicado para profissionais de diferentes quadros de profissão na saúde.	A prevalência geral de automedicação aumentou de 36,2% (n = 137) antes da pandemia para 60,4% (n = 229) durante a pandemia. Os entrevistados também foram questionados sobre as condições que exigiam a automedicação. Aproximadamente 42% (n = 139) referiram dor de cabeça e enxaqueca, 15% (n = 51) indicaram dores articulares e musculares e 13% (n = 43) referiram coriza.	A automedicação é um importante problema de saúde, especialmente durante a pandemia de covid-19. A conscientização e sensibilização contínuas podem ajudar a reduzir as práticas de automedicação entre os profissionais de saúde.
34	*Evaluation of sleep quality, psychological states and subsequent self-medication practice among the Bangladeshi population during Covid-19 pandemic.* (Sikdar *et al.*, 2021)	Avaliar a qualidade do sono e os estados psicológicos durante a pandemia da Covid-19, bem como a prática da automedicação na população de bangladesh.	Estudo inquérito transversal.	Foi realizada uma pesquisa com 2.941 pessoas através de mídias sociais *online*, foram feitas perguntas para identificar o estado psicológico, distúrbio do sono e a prática da automedicação.	29,5% relatam ter problemas associados ao sono e 19,75% insatisfação com o padrão do sono durante a pandemia. E a grande maioria relata ter nervosismo, ansiedade, pouco interesse em fazer as coisas, e não conseguir parar de se preocupar. A prática de automedicação de soníferos durante esta pandemia foi relatada por 7,14% dos entrevistados, com maior percentual pertencente ao sexo feminino ou faixa etária sênior.	Os resultados mostraram que um número significativo de populações de Bangladesh sofria de problemas psicológicos durante a covid-19, o que também influenciou um certo número de pessoas para a prática da automedicação, onde sinais de dependência de drogas foram observados em um número significativo de entrevistados.
35	*Self-Medication Patterns during a Pandemic: A Qualitative Study on Romanian Mothers' Beliefs toward Self-Treatment of Their Children.* (Tarciuc *et al.*, 2022)	Entender como as mães romenas aplicavam o auto tratamento em seus filhos.	Estudo qualitativo.	Foi utilizado um estudo qualitativo com entrevistas, com 18 mães, ao quais responderam algumas perguntas relacionadas a automedicação.	Caso o filho tenha ficado com febre as mães aplicavam um antitérmico sem a orientação de um médico, mas também foi observado que havia uma conscientização em relação ao uso dos antibióticos.	Em geral as mães conseguiam evitar a automedicação durante a pandemia, pois consultavam o médico da família no caso de sintomas específicos, e também havia uma interação de paciente e médico por telefone.
36	*Self-medication practices and its determinants in health care professionals during the coronavirus disease-2019*	Determinar a prevalência da automedicação relacionada à covid-19 e seus determinantes entre	Estudo transversal.	Um estudo transversal feito com 669 profissionais da saúde de três hospitais no sul da Nigéria. Para a coleta de dados, foi utilizado um	243 (36,3%) relataram tomar medicamentos para prevenção e/ou tratamento da covid-19; três quartos dos entrevistados não informaram o nome do medicamento utilizado. Os medicamentos utilizados incluíram ivermectina (9,5%), azitromicina (9,1%), vitamina C (7,4%), cloroquina (5,7%) e zinco (2,0%). Os medicamentos utilizados foram obtidos em farmácias (80,8%),	Cerca de um terço dos profissionais de saúde praticou a automedicação relacionada à covid-19. A educação regular em saúde dos profissionais de saúde sobre as implicações da

	pandemic: cross-sectional study. (Okoye *et al*., 2022)	os profissionais de saúde em três hospitais terciários no sul da Nigéria.		questionário estruturado autoaplicável.	farmácias (17%) e amigos/familiares (2,2%). Os motivos apresentados para tomar os medicamentos incluíram profilaxia (45,6%), exposição definitiva (31,2%), sintomas (21,3%) e exposição provável (15,2%) entre outros. A maioria (84,7%) relatou que os medicamentos tomados eram benéficos.	automedicação é altamente recomendada. Também deve haver formulação e implementação efetiva de políticas que regulam a compra de medicamentos.
37	*Pattern and practice of self-medication among adults in an urban community of West Bengal.* (Gupta *et al*., 2022)	Avaliar a prática da automedicação e seus motivos entre os participantes do estudo.	Estudo descritivo transversal.	Foram entrevistados 170 residentes de uma faculdade de medicina com sede em Calcutá, usando um cronograma de coleta de dados pré-concebido e pré-testado.	Entre os 170 participantes, 98 praticavam a automedicação, os medicamentos mais usados foram para dor/supressão (46,9%; 46/98), seguida de antibióticos (43,9%;43/98) e antiácidos (39,8%; 39/98). Febre, tosse e resfriado foram as morbidades mais comuns devido às quais os participantes se automedicaram (27,6%; 27/98 e 24,5%; 24/98, respectivamente). As razões mais comuns por trás da não procura consulta médica foram falta de necessidade sentida (34,7%; 34/98), seguido de satisfação depois de usar o medicamento em questão em uma instância anterior (24,5%; 24/98), a mesma proporção (24,5%;24/98) citou razões de emergência por trás da não consulta. Um total de 64,3% (63/98) desses participantes afirmou que farmácias sugeriram que eles tomassem esse medicamento depois de ouvir os seus sintomas, enquanto 46,9% (46/98) casos usaram conhecimento que foi adquirido em uma consulta prévia com um *RMP*. Em relação à fonte de aquisição, 76,5% (75/98) adquiriu tais medicamentos em farmácias sem qualquer prescrição, enquanto 34,7% (34/98) usaram receitas vencidas para comprar o(s) medicamento(s) em uma ou mais instâncias.	O estudo constatou que a maioria dos entrevistados pratica a automedicação. A implementação rigorosa da lei e o aumento da conscientização da comunidade sobre os efeitos nocivos da automedicação são, portanto, necessários.
38	*Assessment of Self-medication Practices among Nonteaching Faculty in a Private Dental College - A Cross-sectional Study.* (Kumari *et al*., 2022)	Avaliar as práticas de automedicação entre os professores não docentes de uma faculdade particular de odontologia em Mangaluru, na Índia.	Estudo transversal.	O estudo transversal foi conduzido por um período de 6 meses, todos professores não docentes empregados no *AB Shetty Memorial Institute of Dental Science*, foram 57 participantes. Dados foram obtidos através de um questionário autoadministrado e analisados no *SPSS* versão 23 para estatística descritiva e inferencial.	50,8% se automedicava frequentemente ou regularmente, entre eles os homens praticaram mais automedicação. O motivo mais comum para a prática foi o menor custo (37, 64,9%). Médico no local de trabalho (35, 61%) foram a fonte de informação mais comum. Os Sintomas que mais provocaram a automedicação foram dores em qualquer parte do corpo (32, 56,1%). Os medicamentos mais consumidos foram os analgésicos (33, 57,9%) e 28 (49,1%) participantes discordaram que a automedicação era uma prática segura.	Nossos achados sugerem que a prevalência de automedicação foi alta entre os participantes do estudo e é uma situação alarmante. Uma abordagem holística deve ser iniciada no nível de base que envolveria iniciativas de promoção da saúde, como campanhas de conscientização e políticas regulatórias para lidar com as implicações da automedicação.
39	*Assessment of knowledge, attitudes,*	Avaliar o conhecimento, as	Estudo transversal.	Foi realizado um estudo transversal entre	A prevalência de automedicação com antibióticos em pacientes com covid-19 foi de 56,1%. A maioria dos pacientes com covid-19	Considerando a alta prevalência de automedicação

	and practice regarding antibiotic self-treatment use among COVID-19 patients. (Mahmoudi H., 2022)	atitudes e o desempenho da automedicação com antibióticos em pacientes com covid-19.		pacientes com covid-19, selecionados por amostragem aleatória. Foi realizada uma pesquisa de conhecimento, atitude e prática de tomar antibióticos, os dados foram analisados usando o *software SPSS* versão 22.	tem a pontuação geral de conhecimento, atitude e prática da automedicação com antibióticos. Houve uma diferença significativa entre o conhecimento e as atitudes dos pacientes instruídos e não instruídos.	com antibióticos em pacientes com covid-19, recomenda-se fornecer a educação necessária e meios práticos para reduzir a quantidade de automedicação com antibióticos.
40	*A cross-sectional study of antimicrobial use among self-medicating COVID-19 cases in Nyeri County, Kenya.* (Kimathi *et al.*, 2022)	Examinar a extensão da automedicação com antimicrobiano entre os casos confirmados de Covid-19 no município.	Estudo transversal.	Foi realizada uma pesquisa transversal através de entrevista por telefone com um total de 280 casos confirmados, usando um questionário pré-codificado.	Um total de 193 (68,9%) dos entrevistados indicou desenvolver sintomas relacionados ao covid-19, principalmente tosse (41,5%), dor de cabeça (38,3%) e fadiga (34,7%). Mais de um quinto (23,4%) dos entrevistados já havia se automedicado com antibióticos, 60,6% dos quais o fizeram no início dos sintomas antes do teste confirmatório e 51,5% se automedicaram mais de uma vez. Os antibióticos mais utilizados foram Azitromicina (40,0%) e Amoxicilina (23,3%), sendo que consideráveis 21,7% tiveram dificuldade em lembrar o nome dos medicamentos. Apenas metade (50,4%) dos inquiridos (128/254) conhecia a regulamentação relativa à automedicação com antibióticos.	Ser mais velho, desenvolver sintomas de covid-19 e apreciar a conscientização sobre a automedicação têm efeitos influentes no uso de antimicrobianos. As intervenções de saúde pública devem ser oportunas durante surtos de doenças infecciosas para evitar comportamentos indesejáveis de busca de saúde, como o uso irracional de antimicrobianos.
41	*Effects of COVID-19 pandemic lockdown on medical advice seeking and medication practices of home-bound non-COVID patients.* (Tandon *et al.*, 2021)	Entender o efeito do bloqueio pandêmico no comportamento de busca de aconselhamento médico e nas práticas de medicação de pacientes indianos sem Covid confinados em casa.	Estudo transversal.	Estudo transversal baseado em questionário realizado *online* durante o *lockdown*, onde as questões tratavam das práticas de aconselhamento médico, automedicação, fontes de aconselhamento médico e necessidade de ida ao pronto-socorro.	Dos 312 participantes, 106 (34%) pessoas disseram que tinham alguma condição médica anterior antes do início do bloqueio ou tinham alguns novos sintomas relacionados a problemas de saúde. As práticas medicamentosas adotadas por 83 (78,3%) desses 106 participantes que já faziam algum tratamento medicamentoso antes da quarentena. Os problemas de saúde foram de início recente em 23 (21,7%) desses participantes sintomáticos. Desses pacientes que estavam enfrentando problemas de início recente, 13 pessoas (56,5%) tomaram medicamentos após consultar os médicos. 10 (43,5%) dessas 23 pessoas com novos problemas de saúde não tomaram nenhum medicamento moderno para suas queixas e aguardaram a recuperação natural, recorrendo a remédios naturais, se necessário.	A maioria das pessoas com problemas de saúde, confinadas em casa devido ao bloqueio nacional para impor o distanciamento social durante a atual pandemia de covid, está controlando seus sintomas continuando com seus conselhos de prescrição, tomando remédios caseiros e fazendo ligações para médicos, se necessário, sem nenhuma prática de medicação irracional para suas condições predominantes, ou qualquer uso indevido de terapia profilática contra a infecção por covid.

42	*Perceived stigma, substance use and self-medication in night-shift healthcare workers: a qualitative study.* (Cousin *et al*., 2022)	Explorar a ligação entre privação de sono, estresse psicossocial relacionado ao trabalho e uso de substâncias psicoativas como resposta à automedicação em *NSHW*.	Estudo qualitativo.	18 entrevistas semiestruturadas foram realizadas com *NSSH* em tempo integral que trabalhavam no turno da noite pelo menos 2 vezes por semana em 10 hospitais da *Assistance Publique–Hôpitaux* de Paris (*AP-HP*).	O estigma contra *NSHW* era um elemento primário de um ambiente de trabalho estressante. O ambiente estressante e estigmatizante, juntamente com o trabalho noturno, afetou ainda mais o sono dos *NSHW* e sua saúde mental e física. O uso de *SP* parece ser para automedicação, incentivado por ambientes sociais e profissionais, fonte(s) de estresse, discriminação e isolamento. O ambiente de trabalho, por meio de distúrbios do sono agravados, levou *NSHW* a usar pílulas para dormir não prescritas. O álcool depois do trabalho e o fumo eram usados como uma pausa social, mas também como um meio de reduzir o estresse.	Para concluir, trabalhar à noite e o ambiente de trabalho estressante e estigmatizado afetaram a saúde mental e física dos *NSHW*. O uso de *SP* em nossa amostra de estudo parece ser para fins de automedicação, incentivados por ambientes sociais e profissionais, fonte(s) de estresse, discriminação e isolamento. Intervenções anti estigma em ambientes de saúde e triagem de transtornos mentais/somáticos em *NSHW* podem ajudar a reduzir comportamentos nocivos de automedicação e melhorar o atendimento hospitalar, especialmente na era do covid-19.
43	*Online medication purchasing during the Covid-19 pandemic: potential risks to patient safety and the urgent need to develop more rigorous controls for purchasing online medications, a pilot study from the United Arab Emirates.* (Jairoun *et al*., 2021)	Coletar informações sobre a extensão da compra de medicamentos *online* nos Emirados Árabes Unidos e avaliar os fatores que motivam a compra de medicamentos pela *internet*.	Estudo transversal.	Esta pesquisa foi realizada por meio de um questionário descritivo transversal *online* implantado entre fevereiro e abril de 2020. 420 indivíduos receberam um convite por *WhatsApp* e *Facebook* para preencher um questionário validado baseado na *web*.	Neste estudo, 131 participantes (31,2%) relataram ter comprado medicamentos pela Internet durante a pandemia de Covid-19. Desses 131 participantes, 118 (91,1%) compraram várias vezes, 7 participantes (5,3%) compraram com frequência e 6 participantes (4,6%) compraram 1 ou 2 vezes. As categorias de medicamentos adquiridos *online* durante a pandemia foram as seguintes: 26 (19,8%) participantes compraram analgésicos, 14 (10,7%) participantes compraram antitussígenos, 66 (50,4%) participantes compraram suplementos alimentares, 10 (7,6%) compraram sprays nasais e 15 (11,5%) compraram anti-histamínicos.	Mais pesquisas devem ser realizadas para investigar e comparar a automedicação e os fatores de risco associados entre farmácias *online* e farmácias comunitárias. Além disso, os órgãos reguladores precisam fazer e implementar mudanças nos regulamentos que regem a venda e o uso de medicamentos durante o covid-19.
44	*Intrapersonal and interpersonal level factors influencing self-care practices among Hong Kong individuals with COVID-19-A qualitative study.*	Compreender os fatores de nível individual e interpessoal que moldaram as práticas de autocuidado entre indivíduos em	Estudo qualitativo.	Este estudo usou amostragem por conveniência e bola de neve, em que um total de 30 entrevistas semiestruturadas por telefone foram realizadas entre março e abril de	A grande maioria dos participantes contraiu a covid-19 durante os meses de fevereiro e março (80,0%). A maioria deles (76,7%) utilizou o *RAT* para detectar a covid-19. Nenhum deles necessitou de internação. Todos os participantes controlaram seus sintomas com paracetamol e/ou medicina tradicional chinesa (MTC) (por exemplo, Lianhua Qingwen) em casa. A duração média da quarentena em casa foi de 10,8 (3 a 28) dias. E os fatores que influenciaram as práticas de autocuidado dos participantes durante	Os resultados deste estudo identificaram uma combinação de fatores de nível intra e interpessoal que influenciaram as práticas de autocuidado de um indivíduo como resultado da quarentena induzida pela pandemia. Foi particularmente

	(Ma *et al*., 2022)	quarentena domiciliar com covid-19 durante o pico da pandemia em Hong Kong.		2022. A análise de conteúdo indutiva foi usada para analisar os dados.	a quarentena domiciliar foram classificados em nível intra e/ou interpessoal.	preocupante para aqueles indivíduos em grupos social e economicamente desfavorecidos, onde o acesso aos serviços era difícil. Este estudo também aumentou a conscientização sobre o conhecimento ineficaz e insuficiente que os indivíduos detinham sobre a automedicação e o gerenciamento geral do covid-19.
45	*The Impact of Multiplex PCR in Diagnosing and Managing Bacterial Infections in COVID-19 Patients Self-Medicated with Antibiotics.* (Bogdan *et al*., 2022)	Determinar se a triagem baseada em *PCR multiplex* de rotina para patógenos bacterianos adquiridos secundários poderia ajudar os médicos a identificar infecções bacterianas secundárias com maior precisão em pacientes que se automedicam com antibióticos e na previsão do quadro clínico curso de covid-19.	Estudo transversal.	Um estudo transversal foi desenvolvido em 2 unidades covid-19, onde 489 pacientes elegíveis foram incluídos como tomadores de antibióticos e não tomadores de antibióticos.	198 indivíduos admitiram automedicação com antibióticos desde o início dos sintomas. Um total de 47 (23,7%) pacientes em uso de antibióticos sofria de bronquite crônica, em comparação com 39 (13,4%) no grupo de não-antibióticos. Da mesma forma, havia 24 (12,1%) pacientes em uso de antibióticos que sofriam de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), em comparação com 17 (5,8%) no grupo de não-antibióticos. Dos 198 pacientes com covid-19 e infecção bacteriana secundária, a maioria se automedicou com cefalosporinas (41,4%), seguido de macrolídeo (23,2%) e penicilina (19,7%). Os antibióticos menos comuns tomados em casa foram carbapenêmicos (0,6%), glicopeptídeos (0,2%) e nitroimidazóis (0,2%). A origem desse medicamento foi em sua maioria de venda livre (67,2%).	*Multiplex PCR* pode ser um método muito eficaz para diagnosticar infecções bacterianas secundárias em indivíduos com covid-19 que se automedicam com antibióticos. A utilização dessa estratégia como triagem inicial em pacientes com covid-19 que apresentam sinais de sepse e deterioração clínica resultará em um tempo de recuperação mais rápido e um período de hospitalização mais curto.
46	*Effect of COVID-19 on demand for healthcare in Togo.* (Tossou Y., 2021)	Analisar o efeito do covid-19 nos fatores socioeconômicos que determinam a escolha dos profissionais de saúde.	Estudo analítico populacional transversal.	Os dados usados para cobrir todos os 44 distritos nas 6 regiões de saúde do Togo são de uma pesquisa domiciliar nacional. Eles são coletados de 8 a 17 de julho de 2020. Em cada sede de distrito, um mínimo de 30 domicílios foi incluído por sorteio	Os resultados deste estudo mostram que 61,70% dos agregados familiares utilizaram a automedicação, 20,74% em centro de saúde privado e 17,55% em centro de saúde público durante a pandemia. Esses resultados mostram a baixa demanda por serviços de saúde modernos entre os domicílios pesquisados, principalmente os estabelecimentos públicos de saúde que abrigam pacientes com covid-19 ou domicílios com medo de contaminação, daí a baixa utilização de cuidados de saúde. Isto implica, no entanto, que um número significativo de agregados familiares não usufrui dos serviços de saúde, preferindo a automedicação por medo de serem infectados com a covid-19.	Os resultados mostram uma deterioração na demanda das famílias por cuidados de saúde durante a pandemia de covid-19. As características socioeconômicas, como perda de emprego, nível de escolaridade, local de residência, seguro de saúde e proteção social, são fatores no que diz respeito à demanda

				aleatório sistemático em duas etapas (bairro e depois domicílio). Com base nesses dados, o modelo de regressão multinomial foi utilizado para identificar os fatores de risco para a solicitação de serviços de saúde durante a covid-19.		familiar por cuidados de saúde durante a covid-19 em ambientes modernos de assistência à saúde.
47	*Prescription for COVID-19 by non-medical professionals during the pandemic in Colombia: a cross-sectional study.* (Orrego *et al*., 2022)	Avaliar as terapias farmacológicas e não farmacológicas oferecidas por estabelecimentos farmacêuticos na Colômbia para a prevenção e tratamento do covid-19, os medicamentos / substâncias mais recomendadas e as informações de segurança fornecidas pelo vendedor.	Estudo observacional e transversal.	O estudo incluiu 482 estabelecimentos farmacêuticos de 16 departamentos colombianos. A coleta de dados foi feita por meio de ligações telefônicas para cada um dos estabelecimentos seguindo um protocolo de entrevista fingindo ser um paciente que apresenta sintomas relacionados a covid-19.	Cerca de 57,3% dos estabelecimentos recomendaram algum produto para o tratamento da infecção por covid-19, 66,6% perguntaram se quem ligou apresentou sintomas de covid-19 e quais foram os sintomas, e 44,2% sugeriram fazer o teste de covid-19. Dos 59 medicamentos sugeridos pelas farmácias, os mais recomendados foram azitromicina, ivermectina, paracetamol, ibuprofeno e AAS (aspirina). 85,5% dos estabelecimentos que indicou um produto recomendou uma posologia, 14,5% relatou os efeitos adversos mais comum da substância e cerca de 9,4% relatou possíveis interações medicamentosas e substâncias recomendadas com alimentos, bebidas ou suplementos.	Em conclusão, os estabelecimentos farmacêuticos contribuíram de alguma forma para a automedicação na Colômbia, recomendando medicamentos que eram anunciados no início da pandemia. Muitos dos medicamentos recomendados têm evidências controversas e não são recomendados para a prevenção ou tratamento da covid-19.
48	*"Anti-COVID-19" Medications, Supplements, and Mental Health Status in Indonesian Mothers with School-Age Children.* (D'Arqom *et al*., 2021)	Determinar o consumo de agentes "anti-covid" e a saúde mental de mães com filhos em idade escolar na indonésia.	Estudo transversal.	Questionários *online* sobre medicamentos / suplementos para prevenção de covid-19 e tratamento de comportamento de consumo "anti-covid" e saúde mental usando as Escalas de Depressão, Ansiedade e Estresse foram distribuídos entre mães indonésias com filhos em idade escolar.	O resultado mostrou que 80% dos entrevistados consumiam medicamentos ou suplementos "anti-covid" para prevenir o covid-19, com 75% fazendo automedicação sem consultar um profissional de saúde. Os medicamentos mais consumidos incluem antibióticos (42%) e medicamentos sintomáticos (37%), como antipiréticos, remédios para resfriado, anti-hipertensivos e agentes redutores de glicose no sangue. O principal motivo de consumo desses produtos foi a crença de que medicamentos ou suplementos melhoravam o sistema imunológico (88,38%). Como o benefício e a segurança do consumo rotineiro desses produtos ainda não estão claros, procurar aconselhamento do profissional de saúde é importante.	Este estudo mostrou a importância de controlar as informações e ampliar o conhecimento das mães para encontrar as informações corretas para minimizar o efeito indesejado na pandemia pós covid-19. A desinformação sobre tratamentos e prevenção "anti-covid" amplamente difundida, está levando a prática irracional da automedicação. Infelizmente, nossas descobertas sugerem que apenas 1/4 dos

						entrevistados consultou um profissional de saúde antes de consumir os medicamentos ou suplementos.
49	*Knowledge and perception of COVID-19 and its treatment. A community-based survey in South Nigeria.* (Ntaji *et al*., 2022)	Avaliar a compreensão dos residentes semiurbanos sobre o covid-19.	Estudo transversal.	Este estudo transversal de 384 residentes amostrados em vários estágios do local de estudo. O conhecimento sócio demográfico, psicográfico e sobre o covid-19 e tratamento foi obtido por meio de um questionário semiestruturado.	Apenas 4 entrevistados nunca tinham ouvido falar do covid-19 no momento deste estudo, enquanto a maioria (34,6%) ficou sabendo em março de 2020. Em relação a prevenção da covid-19, 68,9% dos entrevistados relataram frutas cítricas ou especiarias (alho e gengibre) como recomendadas; 46,1% relataram medidas de segurança contra infecções como preventivas, 29,9% relataram ervas locais (folha de nim, folha amarga) e 13,7% relataram cloroquina. Em relação a tratamento 55,5% e 20,9% dos entrevistados relataram cloroquina e hidroxicloroquina respectivamente, apenas 17% dos entrevistados responderam “nenhuma das opções acimas". As principais fontes de informações incluíram televisão (30,5%), redes sociais (25,8%), internet (14,8%), amigos (12,1%), pessoal da saúde (7,4%) e sessões de formação (0,3%).	Neste estudo, o conhecimento inadequado sobre a covid-19 foi associado a uma classe socioeconômica mais alta. A maioria dos entrevistados acreditava que o covid-19 existia, enquanto uma pequena proporção dos entrevistados acreditava nas teorias da conspiração do covid-19. Os resultados deste estudo devem informar intervenções adaptadas às necessidades de populações com características semelhantes. Os esforços para melhorar o fornecimento de eletricidade e o acesso à *Internet*, especialmente em áreas carentes, devem ter um impacto positivo na disseminação de informações sobre saúde.
50	*Practices, knowledge, and attitudes of community pharmacists towards dispensing drugs during the COVID-19 pandemic: A cross sectional study from Jordan.* (Gharaibeh *et al*., 2022)	Examinar as práticas dos farmacêuticos comunitários na dispensação de medicamentos e seu conhecimento sobre a segurança e eficácia desses medicamentos no manejo da infecção por covid-19.	*Web* estudo transversal.	Este foi um *web*-estudo transversal baseado na *web* realizado por meio da distribuição de um questionário via mídia social por meio de um formulário do *google*.	485 farmacêuticos comunitários responderam ao questionário. 420 (86,6%) Dos farmacêuticos dispensaram esses medicamentos com base na prescrição médica, 327 (67,4%) dispensaram de acordo com as recomendações do farmacêutico ou 278 (57,3%) a pedido do paciente. Os farmacêuticos comunitários não possuíam conhecimento adequado sobre a eficácia e segurança dos medicamentos no manejo da infecção por covid-19. A azitromicina foi o medicamento mais dispensado e dois terços dos farmacêuticos dispensaram mais de 10 vezes.	Os Farmacêuticos comunitários não possuíam conhecimento adequado sobre a eficácia e segurança dos medicamentos no manejo da infecção por covid-19, não tiveram uma atitude positiva em relação à dispensação de medicamentos com base em suas próprias recomendações.
51	*Assessment of Self-Care Methods for Acute Dental Pain*	Explorar a prevalência de dor de dente aguda, as	Estudo transversal	Um total de 727 participantes responderam ao	Cerca de 39% dos 727 participantes sentiram dor de dente durante o bloqueio da cidade de Makkah devido à covid-19; 58% deles relataram que a dor estava relacionada a um dente. A maioria	Dor de dente aguda e automedicação foram comuns nesta população de estudo

	Among Adults During COVID-19 Dissemination and the Implementation of Teledentistry in Makkah, Saudi Arabia: A Cross-Sectional Study. (Jarwan *et al*., 2023)	diferentes abordagens de autocuidado adotadas por adultos para lidar com essa dor e o uso de plataformas de teleodontologia durante o bloqueio da pandemia de covid-19.		questionário do estudo, que foi distribuído como uma pesquisa *online* em diferentes plataformas de mídia social. O questionário de triagem de dor dentária modificado *(M-DePaQ)* foi usado para obter as características relacionadas à dor dentária dos indivíduos.	relatou que exagerava com bebidas e alimentos frios [67,1%]. Um teste de associação qui-quadrado mostrou que a faixa etária entre 20-30 anos usou significativamente o aplicativo *Sehaty* (Lean, Riad, Arábia Saudita) mais do que outras faixas etárias. Além disso, descobriu-se que as mulheres usam remédios caseiros com mais frequência do que os homens. Além disso, os bacharéis acreditaram mais na importância de ter uma clínica odontológica virtual durante os períodos de confinamento.	durante a pandemia de covid-19. A prática da automedicação também é frequentemente documentada, por isso é importante educar o público em geral sobre as formas adequadas de lidar com a dor de dente. No entanto, o uso de serviços de teleodontologia é considerado pouco comum e, portanto, a implementação de serviços de teleodontologia precisa ser considerada para melhorar o atendimento ao paciente, principalmente nos casos em que o acesso ao tratamento profissional é difícil.
52	*Citizens lack access to healthcare facilities: How COVID-19 lockdown and social distancing policies boost roadside chemist businesses in South-Eastern Nigeria.* (Iwuoha *et al*., 2021)	Avaliar como as políticas de bloqueio e distanciamento social da covid-19 impactaram o acesso dos cidadãos aos estabelecimentos de saúde e o nível de patrocínio de farmácias / farmácias para auto tratamento.	Questionário transversal.	Um método de pesquisa de questionário transversal foi usado para coletar dados, fazendo perguntas quantitativas e qualitativas aos indivíduos pessoalmente, que incluíam 6 questões abertas estruturadas.	Concluiu que, embora as políticas de bloqueio do covid-19 sejam geralmente percebidas como tendo efeitos negativos nas pequenas empresas, essas políticas tiveram efeitos positivos particularmente nas empresas de farmácias/farmácias em comparação com outras pequenas empresas. O aumento de cerca de 85% no patrocínio de empresas químicas em comparação com o declínio de 63,7% no patrocínio de outras pequenas empresas está essencialmente relacionado ao aumento da taxa de automedicação como resultado da má implementação do governo das políticas de saúde pública covid-19 em meio a medidas de bloqueio - que limitaram o acesso das pessoas aos hospitais e centros de saúde.	O estudo propõe políticas reformadas de bloqueio pandêmico para aumentar o acesso das pessoas aos serviços de saúde e reduzir a dependência excessiva da automedicação e o patrocínio excessivo de farmácias/farmácias de beira de estrada. O declínio de 7% no patrocínio de outras pequenas empresas está essencialmente ligado ao aumento da taxa de automedicação como resultado da má implementação do governo das políticas de saúde pública covid-19 em meio a medidas de bloqueio - que limitam o acesso das pessoas a hospitais e centros de saúde.
53	*Delay in head and neck cancer care during the COVID-19 pandemic and its*	Avaliar atrasos no atendimento de pacientes com câncer de cabeça e	Estudo transversal.	As informações foram extraídas de registros médicos e complementadas por	Atraso no tratamento do câncer devido à restrição em serviços de saúde foi notificada em 58,1% dos casos, e não houve notificação do uso da telemedicina durante o surto de covid-19. Relacionado ao câncer, complicações durante a pandemia de covid-19 foram	Este estudo indicou que pacientes com cuidados tardios de CCP durante o surto de covid-19 têm maior

	impact on health outcomes. (MAHL *et al.*, 2020)	pescoço (*CCP*) em acompanhamento pós-tratamento ou cuidados paliativos durante a pandemia de covid-19 no Nordeste do Brasil e seu impacto nos resultados de saúde.		entrevistas telefônicas. Nós comparamos os seguintes resultados de saúde: autopercepção de ansiedade ou tristeza, medo de infecção por covid-19, complicações relacionadas ao câncer durante atividades sociais isolamento, automedicação, diagnóstico de covid-19 e morte entre pacientes com e sem tratamento tardio do câncer.	descritas para a maioria pacientes (67,7%) e incluíram dor ou desconforto, edema e dispneia. Oito (25,8%) pacientes relataram uso de morfina ou codeína prescrita para controlar a dor e seis (19,4%) pacientes relataram automedicação com medicamentos anti-inflamatórios não esteroides de venda livre (OTC) (AINEs). Encontramos uma associação entre atraso no atendimento ao *CCP* e o uso de automedicação.	probabilidade de usar automedicação com AINEs para o controle da dor. Melhores estratégias para acompanhar pacientes com *CCP* em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas precisam ser discutidas e implementadas.
54	*Practices, awareness, and perception towards home-based COVID-19 management among the general population in Mangalore city in south India [version 2; peer review: 2 approved]* (Joseph *et al.*, 2021)	Este estudo foi realizado para avaliar as práticas, percepção e conscientização sobre o manejo domiciliar de pacientes com covid-19 entre a população em geral em uma área urbana no sul da Índia.	Estudo transversal.	Este estudo transversal foi realizado em Maio e Junho de 2021. Os dados foram coletados por meio de um formulário do *Google*.	A idade média dos 294 participantes foi de 36,6 ± 12,1 anos. Desses participantes, 45 (15,3%) foram diagnosticados com covid-19 em algum momento no passado. Entre eles, 37 (82,2%) realizaram o manejo domiciliar para covid-19. O monitoramento da temperatura corporal e da saturação de oxigênio foi realizado apenas uma vez ao dia por 15,2% e 5,9% dos pacientes com covid-19, respectivamente. A automedicação foi praticada por 11 (29,7%) pacientes. Máscaras faciais descartáveis foram usadas por 23 (62,2%) pacientes além de oito horas de uso contínuo.	Práticas, conscientização e percepção sobre certas medidas essenciais no gerenciamento doméstico do covid-19 foram encontradas em falta entre vários participantes deste estudo. As autoridades locais de saúde precisam lidar com essas inadequações implementando programas de treinamento adequados para a população em geral nesse cenário.
55	*Self-treatment and adverse reactions with herbal products for treating symptoms associated with anxiety and depression in adults from the central-western region of Mexico during the Covid-19 pandemic.* (Castro *et al.*, 2021)	Este trabalho avaliou a prevalência da automedicação com plantas medicinais e a prevalência do uso concomitante de medicamentos psiquiátricos prescritos e plantas medicinais para o tratamento de sintomas associados à ansiedade e depressão durante o	Estudo descritivo e transversal.	O estudo foi descritivo e transversal usando um questionário *online* realizado entre a população com sintomas associados à ansiedade e depressão (n = 2100) de sete estados do centro-oeste do México (Querétaro, Michoacán, San Luis Potosí, Cidade do México, Estado do México, Guanajuato e Jalisco).	Aproximadamente 14,3% dos entrevistados foram diagnosticados com doença mental e 19,2% deles usaram medicação psiquiátrica prescrita por um médico. A prevalência do uso de ervas (61,9%) e o uso concomitante de combinações de drogas e ervas (25,3%) foram associadas ao diagnóstico de doença mental e ao uso de medicamentos psiquiátricos, respectivamente. Sexo feminino, idade (>40 anos), baixa escolaridade (ensino fundamental e médio), estado civil (solteiro), desemprego, plano de saúde privado, diagnóstico de doença mental e consumo de drogas foram os fatores associados à automedicação.	Os profissionais de saúde devem ficar atentos caso seus pacientes façam uso concomitante de plantas medicinais e psicofármacos. As campanhas de saúde pública devem promover as possíveis reações adversas que podem produzir o uso concomitante de combinações de drogas e ervas para doenças mentais.

		bloqueio do Covid-19 no México.				
56	*Treatment, Persistent Symptoms, and Depression in People Infected with COVID-19 in Bangladesh.* (Islam *et al.*, 2021)	Este estudo teve como objetivo explorar as características das pessoas em Bangladesh que foram infectadas pelo covid-19 e entender os fatores relacionados à depressão, automedicação, hospitalização e persistência dos sintomas da covid-19.	Estudo transversal.	Uma pesquisa transversal foi realizada durante um período de um mês (de 11 de setembro a 13 de outubro de 2020) envolvendo pessoas que já haviam testado positivo para covid-19 em Bangladesh. Um questionário semi estruturado pré-testado adaptado da literatura foi usado para coletar dados usando a ferramenta de pesquisa do *Google*.	24% dos participantes se automedicaram com medicamentos de venda livre quando foram diagnosticados com covid-19. A automedicação foi maior entre os entrevistados do sexo feminino vs. masculino (29,6% vs. 20,2%, respectivamente). As questões dos Materiais Suplementares sobre os motivos da automedicação ou falta de vontade de procurar consulta de saúde incluíram serviços médicos locais inadequados (52,4%), insatisfação com os serviços de saúde locais (37,4%), custo da consulta com médicos (12,5%), percepção da doença como sendo não ameaçadora (32,9%), falta de tempo (16,8%) e menor urgência (24,3%). 48% dos participantes foram classificados como tendo depressão moderada a grave.	Os resultados deste estudo contribuem para a literatura em termos de tratamento inicial, sintomas persistentes e problemas de saúde mental entre indivíduos infectados com covid-19 em Bangladesh. Os relatórios indicam que 12,7% dos participantes relataram diarreia (12,7%) e fadiga (11,5%) como os sintomas persistentes mais frequentes (“covid-19 longo”), e quase metade dos participantes experimentou depressão moderada a grave. Os resultados sugerem a necessidade de intervenções apropriadas para pacientes com covid-19 para promover o bem-estar físico e mental.
57	*Lived experiences of patients with COVID-19 infection: a phenomenology study.* (Jesmi *et al.*, 2020)	Descrever experiências de pacientes com infecção por covid-19.	Estudo qualitativo.	Esta pesquisa qualitativa foi realizada com abordagem fenomenológica, e os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional. No total, foram selecionados 14 pacientes com covid-19 (nove mulheres e cinco homens) com idade entre 20 e 60 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade com questões abertas e por meio de observação.	Foram extraídos 3 temas e 9 categorias; os temas principais foram tensões mentais, manifestações físicas e mecanismos de enfrentamento. As tensões mentais acarretaram em preocupações, medos e isolamento, por outro lado, as manifestações físicas compreenderam os sistemas nervoso, respiratório e gastrointestinal, e os distúrbios sistêmicos. Os mecanismos de enfrentamento incluíram as categorias religiosidade e remédios caseiros. A maioria dos pacientes utilizava diversos métodos em casa para reduzir os sintomas da doença. A maioria desses remédios foi tomada para aliviar os sintomas sistêmicos da doença, como febre, calafrios e mialgia, bem como para reduzir sintomas respiratórios como dor de garganta e falta de ar. Essas categorias incluíam terapias complementares e apoio familiar.	As tensões mentais foram as questões mais importantes nos pacientes com covid-19, que foram entrelaçados com preocupações e manifestações físicas. A maioria dos participantes utilizou a automedicação e recursos espirituais para o enfrentamento da doença. Portanto, recomenda-se um planejamento adequado dos profissionais de saúde para apoiar psicologicamente e espiritualmente esses pacientes, além de aliviar as manifestações físicas da doença.

58	*Ophthalmological findings in patients suspected with COVID-19 at a tertiary hospital in Pernambuco, Brazil.* (Silveira *et al*., 2021)	Avaliar a frequência dos sintomas oftalmológicos, neurológicos e sistêmicos mais comuns em pacientes sintomáticos atendidos no serviço de triagem de covid-19 do Hospital das Clínicas da *UFPE*.	Estudo de delineamento transversal.	104 pacientes com suspeita clínica de infecção por Sars-Cov-2 foram submetidos a avaliação médica e a aplicação de questionário sobre a sintomatologia oftalmológica, neurológica e sistêmica. Todos os participantes do estudo tiveram exame de *RT-PCR* para covid-19 solicitado.	Os sintomas mais frequentes nos pacientes com RT-PCR positivo foram: tosse (69,23%), febre (42,3%), mialgia (38,46%), hiposmia (38,46%), e ageusia (30,77%). Neste grupo, os sintomas oftalmológicos estiveram presentes em 34,61%, sendo: ardor (19,23%), dor ocular (11,54%), sensação de corpo estranho (7,7%), hiperemia (7,7%) e lacrimejamento (3,84%) os mais encontrados. Para sintomas sistêmicos, 44 pacientes relataram automedicação (42,3% de 104) com analgésicos/antipiréticos (68,18% de 44 indivíduos), azitromicina (29,54%), ivermectina (27,27%) e nitazoxanida (4,54%). A respeito de queixas oculares, dois dos 35 pacientes que apresentaram sintomas (5,71%) usou colírio para automedicação (cetorolaco trometamol e carmelose sódica). Dos pacientes cadastrados, 58 (55,77%) não realizaram nenhum tipo de tratamento, seja para sintomas gerais ou oculares, sem orientação médica.	O quadro clínico sistêmico foi característico de infecção respiratória alta, porém os achados neurológicos de hiposmia e anosmia mostraram-se importantes marcadores para a suspeição dos casos de infecção por covid-19. Os sintomas oftalmológicos dos pacientes com covid-19 foram semelhantes aos presentes em outros quadros virais, podendo preceder o quadro sistêmico. Houve uma alta taxa de automedicação para os sintomas gerais quando comparado ao quadro oftalmológico.
59	*Clinico epidemiological profile of COVID-19 patients admitted at a teaching institute in a hilly area of India during the second wave - A retrospective observational study.* (Udayar *et al*., 2022)	Discutir os determinantes clínico-epidemiológicos, hematológicos e bioquímicos entre sobreviventes e não sobreviventes de pacientes com covid-19 internados em um hospital terciário em uma área montanhosa.	Estudo transversal.	Um estudo transversal baseado em registro foi realizado no hospital do governo de março de 2021 a junho de 2021, que incluiu todos os casos confirmados de 18 anos ou mais. Dados demográficos, internação tardia, comorbidades e parâmetros laboratoriais foram coletados.	De um total de 1.267 pacientes com covid-19, a idade média de sobreviventes e sucumbidos foi de 50,77 ± 16,1 e 60,50 ± 14,2 anos, respectivamente. Em relação à automedicação, 212 (16,7%) dos pacientes tomaram medicamentos de venda livre antes da internação. Aqueles que tiveram um histórico de contato com um paciente positivo para covid-19 tiveram um risco 14,2 (IC 95%, 7,12–28,43) vezes maior de morrer quando comparados aos que não tiveram. Da mesma forma, os pacientes que se automedicaram e não se vacinaram também apresentaram maior risco de mortalidade. Estas diferenças foram consideradas estatisticamente significativas.	Intervenções de saúde pública, como rastreamento de contatos, testes e identificação precoce de parâmetros laboratoriais e tratamento prioritário, ajudariam na prestação de cuidados eficazes para reduzir a mortalidade. Questões como a automedicação para doenças como a covid-19, que está mudando rapidamente sua dinâmica, devem ser abordadas pela comunicação de mudança de comportamento na comunidade.
60	*Phytotherapy and Dietotherapy of COVID-19-An Online Survey Results from Central Part of Balkan Peninsula.*	O objetivo deste estudo foi investigar o uso de *CAM* com a finalidade de prevenção ou tratamento da covid-	Estudo prospectivo transversal.	Foi realizado um estudo prospectivo, transversal, na forma de uma pesquisa *online*. Um total de 1704 respostas foram coletadas. Entre os entrevistados, 2,76%	Aproximadamente 1/4 dos entrevistados (23,24%) declarou-se usuário de fitoterapia. As plantas medicinais mais utilizadas foram alho, gengibre e camomila. A maioria dos entrevistados afirmou que esperava efeitos positivos no sistema imunológico e respiratório. As plantas medicinais eram muito utilizadas diariamente. Aproximadamente 1/3 dos usuários de fitoterapia (35,25%) consultaram um profissional médico antes da aplicação	Os resultados do estudo apresentado sugerem que o uso de plantas medicinais representa um tipo de terapia reconhecida no combate ao covid-19. A fitoterapia é utilizada por parte significativa

	(Kladar *et al.*, 2022)	19 durante a pandemia.		declararam ter covid-19 atualmente e 22,12% anteriormente.	da fitoterapia. Em relação à dietoterapia, 41,14% dos entrevistados relataram o uso de suplementos alimentares não fitoterápicos (vit C, zinco, vit D, magnésio, selênio, vitaminas do complexo B, Ac gordurosos de ômega 3, cálcio, ferro, vit E), enquanto apenas 7,16% relataram dieta específica. As principais fontes de informação para automedicação aplicada foram literatura temática populista, seguida da internet.	dos entrevistados, ao mesmo tempo considerada eficaz e segura para uso, principalmente pelo suposto efeito positivo sobre os sistemas respiratório e imunológico. Além disso, é de uso frequente, em formas de fácil preparo e aceitação pelos usuários.
61	*Beyond COVID-19: a cross-sectional study in Italy exploring the covid collateral impacts on healthcare services.* (Gualano *et al.*, 2021)	Investigar a redução do acesso à saúde entre os cidadãos italianos, além de procurar subgrupos específicos que precisarão principalmente de serviços de saúde no futuro próximo.	Estudo *online* transversal.	Foi realizado um estudo transversal entre 19 de abril e 3 de maio de 2020 por meio de questionário *online*. Os questionários foram distribuídos a nível nacional usando a conta institucional do Departamento de Ciências da Saúde Pública (Universidade de Torino).	Ao todo, foram coletados 1.515 questionários. Cerca de 21,8% declararam sofrer de doenças crônicas. Cerca de 32,4% enfrentaram atraso de um Atendimento Médico (*SM*) agendado por decisão do prestador, 13. 2% se recusaram a acessar o *MS* agendado por medo de contágio e 6,5% evitaram o *HCS* mesmo tendo um problema de início agudo. De forma alarmante, 1,5% evitavam o pronto-socorro quando necessário e em relação à automedicação, 5% da amostra (N = 74) declarou uso de medicamentos sem prescrição médica. “Não considero urgente agora” foi o motivo mais relatado para justificar a automedicação (2,7%, N = 41).	Este estudo demonstrou que os efeitos indiretos do covid-19 são significativos. Grandes grupos populacionais sofreram atrasos e interrupções de serviços médicos, e os mais vulneráveis foram os mais afetados. Esforços imediatos são necessários para reduzir o atraso em que os *HCSs* incorreram.
62	*Infection control strategy and primary care assistance in Campania region during the national lockdown due to COVID-19 outbreak: the experience of two tertiary emergency centers.* (Mauro *et al.*, 2021)	Avaliamos a atividade do Departamento de Emergência (DE) durante o bloqueio nacional (8 de março a 30 de abril), bem como os resultados de nossa estratégia de controle de infecção.	Estudo retrospectivo	2 hospitais adotaram uma estratégia de controle de infecção, consistindo na pré-triagem de todos os casos antes de entrar no pronto-socorro, seguida de uma triagem de todos os indivíduos com sintomas sugestivos de infecção em tendas localizadas fora do ambulatório do PS, onde os pacientes também receberam avaliação médica.	Entre os 589 pacientes com informações disponíveis, 54,9% declararam não ter feito nenhuma consulta médica antes de chegar ao pronto-socorro, enquanto apenas 40 (dos quais 27 com febre) haviam sido examinados por seu médico antes de chegar ao pronto-socorro. Apesar disso, 35,6% dos casos já faziam uso de medicamentos. Nenhum dos 9 doentes que necessitaram de cuidados intensivos referiu consulta pediátrica recente, apesar da duração dos sintomas de 30 dias.	Os resultados fornecem evidências de que a capacidade reduzida das unidades de atenção primária durante o bloqueio nacional pode ter causado uma alta taxa de automedicação, bem como atraso na prestação de cuidados em alguns pacientes.
63	*Demand of COVID-19 medicines without prescription among community pharmacies in*	Avaliar a auto compra de medicamentos sem receita médica, principalmente os	Estudo transversal.	Um estudo transversal foi conduzido em farmácias comunitárias em Jodhpur, Índia. Eles foram questionados	O estudo foi realizado em 212 farmácias, das quais 204 farmácias concordaram em participar do estudo. Um total de 180 (88,23%) informaram que os pacientes as procuravam sem receita, e 24 farmácias (11,7%) relataram que nenhum paciente vinha sem receita para obter seus medicamentos. A maioria veio para	Muitas farmácias viram a maioria dos pacientes sem receita, o que parece ser um problema crítico; no entanto, a distribuição de antimicrobianos

	Jodhpur, India: Findings and implications. (Dutta *et al.*, 2022)	antimicrobianos, na Índia.		sobre a prescrição e o aumento das vendas de vários medicamentos (hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina e vitamina C) durante a pandemia de covid-19. A análise de regressão logística foi realizada para avaliar a relação entre as solicitações de determinados medicamentos para covid-19 e o aumento de suas vendas.	azitromicina (68%) e vitamina C (92%). O aumento das vendas dos quatro medicamentos visados (azitromicina, vit c, hidroxicloroquina e ivermectina) foi observado por 85,92% das farmácias em relação ao ano passado. A maioria (51,5%) relatou um aumento de menos de 25% nas vendas de azitromicina, mas nenhuma mudança na venda de hidroxicloroquina e ivermectina. No entanto, 39,6% relataram aumento de mais de 75% nas vendas de vitamina C.	como hidroxicloroquina, azitromicina e ivermectina foi menor. Observou-se um aumento da demanda por vitamina C, o que pode ser devido ao seu suposto benefício em doenças respiratórias e gripe.
64	*Use of allopathic and complementary medicine for preventing SARS-CoV-2 infection in Mexican adults: A national survey.* (Padilla *et al.*, 2021)	O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência do uso de medicamentos alopáticos e complementares para prevenir a infecção por SARS-CoV-2 no México.	Estudo descritivo transversal.	Medicamentos alopáticos e complementares para prevenir a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 foram avaliados por meio de um questionário estruturado. As suspeitas de reações adversas associadas ao uso de medicamentos ou medicamentos complementares foram relatadas.	Os resultados indicaram que 42,9% (n = 7.075) do total de entrevistados usam pelo menos 1 tratamento (medicamento alopático ou complementar) para prevenir a infecção por SARS-CoV-2. O acetaminofeno e a vit c foram os principais medicamentos alopáticos e complementares usados para prevenir a infecção por SARS-CoV-2. A prevalência de automedicação e reações adversas foi de 35,3% e 4,8%, respectivamente. A automedicação e as reações adversas foram associadas principalmente de baixo nível socioeconômico. A hidroxicloroquina (21,2%) e a cloroquina (15,2%) apresentaram a maior prevalência de reações adversas, principalmente relacionadas a distúrbios gastrointestinais.	O uso de medicamentos e medicina complementar para prevenir a infecção por SARS-CoV-2 é prevalente (quase metade da coorte) entre a população mexicana e é influenciado por fatores sociodemográficos e socioeconômicos, principalmente pelo desemprego.
65	*SARS-CoV-2 seroprevalence and associated factors in Manaus, Brazil: baseline results from the DETECTCoV-19 cohort study.* (Lalwani *et al.*, 2021)	Este artigo relata a prevalência geral da infecção por SARS-CoV-2 e fatores associados encontrados na coorte *DETECTCoV-19*.	Estudo longitudinal.	Uma estratégia de amostragem por conveniência por meio de publicidade *online recrutou* 3.046 adultos entre 19 de agosto de 2020 e 2 de outubro de 2020. Características sociodemográficas, sintomas relacionados ao covid-19, teste de covid-19, automedicação e medicamentos prescritos foram registrados.	Uma taxa bruta de positividade entre indivíduos assintomáticos e sintomáticos foi estimada em 29,10%, com soro prevalência máxima possível de 44,82% corrigida pelas características do teste e taxa de decaimento de anticorpos de 32,31%. No geral, 1/4 da população do estudo se automedicou para prevenir a infecção por SARS-CoV-2. No entanto, a prevalência entre os indivíduos que tomam medicamentos de venda livre ou controlados para prevenir a infecção por SARS-CoV-2 foi de 38,64%, em comparação com 25,99% entre os indivíduos que não se automedicaram.	Disparidade socioeconômica desproporcional foi observada entre os participantes do estudo. O caráter sistêmico da covid-19 na região amazônica requer políticas diferenciadas e soluções urgentes para o controle da pandemia em curso.

66	*Changes in drug demand when a pandemic coincides with other outbreaks in a war zone country: a cross-sectional pilot study.* (Saleh *et al*., 2022)	Este estudo teve como objetivo avaliar o padrão de demanda de medicamentos prescritos e não prescritos durante a pandemia com base na perspectiva do farmacêutico no Iêmen, um país da zona de conflito.	Estudo piloto transversal.	Uma pesquisa *online* foi desenvolvida, validada e distribuída entre os farmacêuticos. O questionário foi composto por duas seções: (1) características demográficas dos participantes e (2) mudanças na demanda por diferentes, diferentes categorias de drogas. 330 participantes concluíram todo o questionário corretamente.	Durante a pandemia, houve um aumento na demanda por medicamentos prescritos, como antibióticos, antimaláricos e sedativos (95%, 90% e 71%, respectivamente) e um aumento na demanda por medicamentos isentos de prescrição, como vitaminas (93%) e paracetamol (>90%). Alguns desses medicamentos podem ter efeitos colaterais graves se tomados sem orientação médica, e outros podem resultar em efeitos graves se tomados concomitantemente. Além disso, houve um aumento na demanda por medicamentos prescritos sem receita, o que foi relatado por 50% dos participantes.	O covid-19 aumentou a demanda de muitos medicamentos prescritos e não prescritos, onde o uso irracional dessas drogas pode levar a efeitos devastadores à saúde. O mau uso e uso excessivo de muitas receitas e medicamentos não prescritos foram relatados neste estudo, além do aumento da demanda por medicamentos prescritos sem fornecer uma receita.

Após adicionar os critérios de exclusão sessenta e sete artigos científicos foram considerados inadequados para essa pesquisa. Os resultados estão apresentados no Quadro 2, na qual se encontram o título e motivo da exclusão dos artigos. Todos os artigos foram numerados para facilitar a apresentação de resultados e discussão.

Quadro 2. Perfil e características dos artigos excluídos.

Nº	Artigo Excluído	Motivo da Exclusão
67	Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19 (Melo *et al*., 2021)	Carta ao editor
68	*COVID-19 and the rush for self-medication and self-dosing with ivermectin: A word of caution* (Molento M., 2020)	Jornal/Edital
69	*Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities* (Malik *et al*., 2020)	Manuscrito
70	*Self-medication in times of COVID-19. A perspective from Peru* (Sevillano *et al*., 2021)	Carta ao editor
71	*Long COVID and self-management* (Brown *et al*., 2022)	Revista
72	*Self-Medication in Peru During the COVID-19 Pandemic: How Harmless It Could Be?* (Meza *et al*., 2022)	Carta ao editor
73	*Cannabis-Induced Mania Following COVID-19 Self-Medication: A Wake-Up Call to Improve Community Awareness* (Kaggwa *et al*., 2021)	Relato de caso
74	*Increased Self-medication with Steroids in Inflammatory Bowel Disease Patients during COVID-19 Pandemic: Time to Optimize Specialized Telemonitoring Services* (Gautam V., 2021)	Comunicação curta
75	*Social Media Mining of Long-COVID Self-Medication Reported by Reddit Users: Feasibility Study to Support Drug Repurposing* (Koss *et al*., 2022)	Estudo de viabilidade
76	*Assessing self-medication for obstructive airway disease during COVID-19 using Google Trends* (Sahanic *et al*., 2020)	Carta ao editor
77	*Antimicrobial resistance, COVID-19 and self-medication in Syria: a potential boost for an already escalating problem* (Marcel A., 2021)	Correspondência
78	*Increase and consequences of self-medication in dermatology during COVID-19 pandemic: An initial observation* (Choudhary *et al*., 2021)	Carta ao editor
79	*Over the counter drugs and self-medication: A worldwide paranoia and a troublesome situation in India during the COVID-19 pandemic* (Ray *et al*., 2022)	Comunicação curta
80	*Drug repurposing for COVID-19: a potential threat of self-medication and controlling measures* (Mallhi *et al*., 2020)	Carta ao editor
81	*A Google Trends study on the interest in self-medication during the 2019 novel coronavirus (COVID-19) disease pandemic* (Onchonga D., 2020)	Carta ao editor
82	*Associations between Depression and Self-Reported COVID-19 Symptoms among Adults: Results from Two Population-Based Seroprevalence Studies in Switzerland* (Piumatti *et al*., 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre depressão e sintomas auto relatados de covid-19)
83	*Is ivermectin Effective in Treating COVID-19?* (Yang *et al*., 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre a eficácia da ivermectina na covid-19)
84	*Delineating the impact of COVID-19 on antimicrobial resistance: An Indian perspective* (Seethalakshmi *et al*., 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre *RAM*)
85	*Potential next-generation medications for self-administered platforms* (Chen *et al*., 2021)	Jornal
86	*COVID-19 vaccine acceptance and its associated factors in Ethiopia: A systematic review and meta-analysis* (Mekonnen *et al*., 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre aceitação da vacina)
87	*Mucormycosis in COVID-19 pandemic: Risk factors and linkages* (Kumar *et al*., 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre a infecção fúngica grave e potencialmente fatal mucormicose)

88	*A Practical Perspective on the Use of Botanicals During the COVID-19 Pandemic: From Proven to Potential Interactions* (Bertuccioli *et al*., 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre a eficácia de medicamentos usados na covid-19)
89	*Impulsivity as a Risk Factor for Addictive Disorder Severity during the COVID-19 Lockdown: Results from a Mixed Quantitative and Qualitative Study* (Pautrat *et al*., 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre transtornos relacionados ao uso de substâncias)
90	*Country data on AMR in Russia in the context of community-acquired respiratory tract infections: links between antibiotic susceptibility, local and international antibiotic prescribing guidelines, access to medicine and clinical outcome* (Torumkuney *et al*., 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre o excesso de prescrição de antibióticos)
91	*Care of Parkinson's disease (PD) patients in times of covid-19 pandemic* (Chattopadhyay S., 2021)	Carta ao editor
92	*Dynamic changes in liver function parameters in patients with coronavirus disease 2019: a multicentre, retrospective study* (Zeng *et al*., 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre lesões hepáticas em pacientes com coronavírus)
93	*Changes in Drug Use Patterns during the COVID-19 Pandemic in Italy: Monitoring a Vulnerable Group by Hair Analysis* (Gili *et al*., 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre o abuso de substâncias/vícios)
94	*Effect of Infodemic Regarding the Illegal Sale of Medications on the Internet: Evaluation of Demand and Online Availability of Ivermectin during the COVID-19 Pandemic* (Fittler *et al*., 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre venda ilegal de ivermectina)
95	*Diagnosis and Management Considerations in Steroid-Related Hyperglycemia in COVID-19: A Position Statement from the Endocrine Society of India* (Das *et al*., 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre diagnósticos e tratamento na hiperglicemia relacionada a esteroides)
96	*Management of hair loss after severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection: Insight into the pathophysiology with implication for better management* (Ohyama *et al*., 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre a perda de cabelo na covid-19)
97	*Persisting, unilateral tinnitus 22 days after first dose of an mRNA-based SARS-CoV-2 vaccine* (Finsterer *et al*., 2022)	Relato de Caso
98	*Typhoid in Pakistan: Challenges, Efforts, and Recommendations* (Tharwani *et al*., 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre febre tifoide)
99	*Craving variations in patients with substance use disorder and gambling during COVID-19 lockdown: The Italian experience* (Alessi *et al*., 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre vício em substâncias e jogos)
100	*Changes in alcohol consumption during the COVID-19 pandemic: exploring gender differences and the role of emotional distress* (Thompson *et a*l., 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre o consumo de álcool na covid-19)
101	*NSAIDs in patients with viral infections, including Covid-19: Victims or perpetrators?* (Capuano *et al*., 2020)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre a eficácia de *AINEs* no tratamento para covid-19)
102	*Depression, Environmental Reward, Coping Motives and Alcohol Consumption During the COVID-19 Pandemic* (McPhee *et al*., 2020)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre a saúde mental e consumo de álcool na covid-19)
103	*Associations between Mental Health, Alcohol Consumption and Drinking Motives during COVID-19 Second Lockdown in Ireland* (Carbia *et al*., 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre saúde mental e consumo de álcool durante o bloqueio de covid-19)
104	*Outbreak of methanol-induced optic neuropathy amid COVID-19 pandemic* (Khalili *et al*., 2021)	Carta ao editor
105	Fake News sobre a pandemia da COVID-19: percepção de profissionais de saúde e seus familiares (Barreto *et al*., 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre fake News na covid-19)
106	*A Surge in Methanol Poisoning Amid COVID-19 Pandemic: Why Is This Occurring?* (Arasteh *et al*., 2020)	Carta ao editor
107	*Drinking to cope with the pandemic: The unique associations of COVID-19-related perceived threat and psychological distress to drinking behaviors in American men and women* (Rodriguez *et al*., 2020)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre o consumo de álcool na covid-19 e sofrimento psicológico)
108	*Multilevel Engagements of Pharmacists During the COVID-19 Pandemic: The Way Forward* (Mallhi *et al*., 2020)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre o papel do farmacêutico na covid-19)
109	*Steroid harms if given early in COVID-19 viraemia* (Arora *et al*., 2021)	Relato de caso

110	*Les misérables: a Parallel Between Antimicrobial Resistance and COVID-19 in Underdeveloped and Developing Countries* (Pérez *et al.*, 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre resistência microbiana devido ao uso de antibiótico no tratamento de covid-19)
111	*The ICMR bulletin on targeted hydroxychloroquine prophylaxis for Covid-19: Need to interpret with caution* (D'Cruz M., 2020)	Jornal
112	*Hydroxychloroquine as an aerosol might markedly reduce and even prevent severe clinical symptoms after SARS-CoV-2 infection* (Klimke *et al.*, 2020)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre a eficácia do uso de hidroxicloroquina como aerossol para tratar a covid-19
113	*Switching to teleconsultation for rheumatology in the wake of the COVID-19 pandemic: feasibility and patient response in India* (Shenoy *et a*l., 2020)	Comunicação curta
114	*Acute appendicitis during the COVID-19 lockdown: never waste a crisis! (*Podda *et al.*, 2021)	Carta ao editor
115	*COVID-19 and toxicity from potential treatments: Panacea or poison* (Wong A., 2020)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre a eficácia e toxicidade das medicações)
116	*Risk factors for elevations in substance use and consequences during the COVID-19 pandemic among sexual and gender minorities assigned female at birth* (Dyar *et al.*, 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre o aumento do uso de substâncias e consequências durante a pandemia)
117	*Humour Against Binge Drinking During the COVID-19 Pandemic: A Cartoon-Based Anti-Alcohol Health Campaign Targeting Women-Who-Have-Sex-With-Women* (Greijdanus *et al.*, 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre o consumo excessivo de álcool durante a covid-19)
118	*People exposed to proton-pump inhibitors shortly preceding COVID-19 diagnosis are not at an increased risk of subsequent hospitalizations and mortality: A nationwide matched cohort study* (Kodvanj *et al.*, 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre pessoas expostas a inibidores da bomba de prótons antes do diagnóstico de covid-19)
119	*Spatio-temporal approach for classification of COVID-19 pandemic fake news* (Agarwal *et al.*, 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre notícias falsas na pandemia de covid-19)
120	*Evaluation of Bleeding Rate and Time in Therapeutic Range in Patients Using Warfarin Before and During the COVID-19 Pandemic-Warfarin Treatment in COVID-19* (Emren *et al.*, 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre pacientes que fazem uso de varfarina antes e durante a covid-19)
121	*How Universal Health Coverage can curb the escalating antimicrobial resistance in Pakistan: a call to action for the country's healthcare system.* (Imran *et al.*, 2022)	Carta ao editor
122	*Identifcation of herbal teas and their compounds eliciting antiviral activity against SARS- CoV- 2 in vitro.* (Le-Trilling *et al.*, 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre a eficácia de chá de ervas e composto que provocam atividade antiviral contra o SARS-CoV-2 in vitro)
123	*COVID-19 Pandemic Impacts on Humans Taking Antibiotics in China* (Hu *et al.*, 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre análise de urina para medir o consumo de antibióticos na pandemia de covid-19)
124	*Drug safety of frequently used drugs and substances for self-medication in COVID-19* (Santamaría *et al.*, 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre a eficácia de medicamentos na covid-19)
125	*Self-Medication in Africa during COVID-19 Pandemic* (Ismail *et al.*, 2021)	Modelo de edital (não apresenta metodologia de buscas)
126	*Natural product remedies for COVID-19: A focus on safety* (Uyi *et al.*, 2021)	Revisão narrativa
127	*Estimating the public response to mitigation measures and self-perceived behaviours towards the COVID-19 pandemic* (Mansuri *et al.*, 2020)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre uma pesquisa com uma coorte saudita para

		entender e conscientizar sobre a covid-19 e estimar as respostas para estratégias de mitigação)
128	*Curbing antimicrobial resistance in post- COVID Africa:Challenges, actions and recommendations* (Shomuyiwa *et al.*, 2022)	Revisão narrativa
129	*Characterize health and economic vulnerabilities of workers to control the emergence of COVID-19 in an industrial zone in Vietnam* (Tran *et al.*, 2020)	Revisão de literatura
130	*Dexamethasone in the era of COVID-19: friend or foe? An essay on the efects of dexamethasone and the potential risks of its inadvertent use in patients with diabetes* (Alessi *et al.*, 2020)	Não discute sobre automedicação (Discute os riscos do uso da dexametasona em pacientes diabéticos)
131	*Gaps in the implementation of COVID-19 mitigation measures could lead to development of new strains of antimicrobial resistant pathogens: Nigerian perspective* (Yusuf *et al.*, 2021)	Modelo de edital
132	*The COVID-19 cannabis health study: Results from an epidemiologic assessment of adults who use cannabis for medicinal reasons in the United States* (Vidot *et al.*, 2021)	Não discute sobre automedicação (Discute do comportamento das pessoas que usam cannabis)
133	*The price of internship through COVID-19: 1st year physicians report substantial mental health symptoms during the pandemic*. (Sar-El *et al.*, 2022)	Não discute sobre automedicação (Discute sobre as condições psicológicas dos funcionários de um hospital)

Discussão

Do total de sessenta e seis artigos elegíveis, trinta e três [1,2,4,6,9,11,14,15,16,17,20,22,23,24,27,30,36,39,40,44,45,46,47,48,49,50,54,56,57,59,60,64,65] tiveram como objetivo principal avaliar a automedicação para tratamento/prevenção da covid-19, enquanto que os outros trinta e três [3,5,7,8,10,12,13,18,19,21,25,26,28,29,31,32,33,34,35,37,38,41,42,43,51,52,53,55,58,61,62,63,66] trataram do assunto como observação indireta durante os estudos avaliando a automedicação em geral.

Analisando os desenhos de estudo, foram incluídos cinquenta e sete estudos transversais [1,2,3,4,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24,25,26,27,28,29,30,31,32,33,34,36,37,38,39,40,41,43,45,46,47,48,49,50,51,52,53,54,55,56,58,59,60,61,63,64,66], uma revisão integrativa [5], duas revisões sistemáticas [4,6], quatro estudos qualitativos [35,42,44,57], um estudo retrospectivo [62] e um estudo longitudinal [65].

Mesmo anteriormente à pandemia, a automedicação já se via frequente, sendo desencadeada por tempo de espera relativamente longo nas unidades de saúde, dificuldades em conseguir uma consulta com médicos, fechamentos frequentes de unidades de saúde, faltas recorrentes de medicamentos essenciais e atrasos na obtenção de tratamento durante emergências (Parulekar *et al*., 2016). Com a instalação da pandemia, a falta de um tratamento eficaz para a covid-19, associado ao isolamento social e o medo da população de procurar atendimento em unidades de saúde, levou o público a aumentar a prática da automedicação.

Entre os medicamentos mais envolvidos na automedicação durante a pandemia, pode-se citar as classes de Antibióticos [1,2,4,6,9,12,14,15,16,17,21,27,36,37,40,45,47,48,58,66], Antimaláricos [1,2,4,6,15,17,23,25,27,49,66], Analgésico [1,2,4,6,10,12,14,15,16,19,21,27,29,30,32,38,44,47,58,66], Benzodiazepinicos [25] Suplementos vitamínicos [1,2,4,6,10,14,15,17,21,23,25,27,30,36,64,66], Anti-inflamatório [1,2,4,12,16,21,35,47,64], Fitoterápicos [6,14,25,27], Corticoides [6], Antifúngico [9,25,27,36,47,58], Xarope p/ tosse [14,21], Anti-histamínico [19,25,29,], Antiacidos [37] e MTC [24,44].

Os principais sintomas que levaram à automedicação dos fármacos citados foram febre [2, 9, 10, 12, 15, 21, 31, 35, 37, 57, 58], doenças prévias [31, 36], cansaço/fadiga [2, 10, 15, 40], calafrios [15, 57], tosse [2, 9, 10, 15, 21, 37, 40, 58], espirros [2], diarreia [21] dores musculares/mialgia [2, 10, 15, 21, 33, 38, 57, 58], dor abdominal [25], ansiedade [25], coriza [33], incapacidade de dormir [25],perda do paladar/disgeusia [9, 15, 21, 58], perda de olfato/anosmia [9, 15, 21, 58], congestão nasal [2], dor de garganta [2, 10, 21, 57], dor de cabeça/cefaleia [2, 9, 12, 25, 31, 33, 40], dificuldade respiratória [2, 15, 57], dor menstrual [12], náusea/vomito [9], refluxo gastroesofágico [9], resfriado [2, 37], além de utilizarem as medicações como forma de tratamento [4, 15, 16, 22, 23, 24, 27, 30, 36, 40, 47, 49, 57, 64] ou prevenção da covid-19 [4, 11, 14, 15, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 36, 46, 47, 48, 49, 57, 64, 65].

Devido a progressão da pandemia, houve muitos medicamentos propostos como candidatos para tratamento (Wang et al., 2020). Embora ainda existam alguns estudos bem desenhados que avaliaram os medicamentos como a ivermectina (Bartoszko *et al*., 2021; Vallejos *et al*., 2021) e multivitamínicos (Murai *et al*., 2021; Thomas *et al*., 2021;) com resultados favoráveis e fármacos promissores para o tratamento da covid-19, é necessário que haja ensaios clínicos para definir a sua real eficácia. Portanto, é possível concluir que ainda não há um tratamento eficaz para a covid-19 (Silva *et al*., 2021), ou ao menos sem danos (Kim *et al*., 2020). Como exemplo, tem-se a hidroxicloroquina, que ganhou bastante atenção como um possível tratamento para covid-19 devido aos seus resultados favoráveis que foram encontrados in vitro ou em pequenos estudos não controlados (Ng *et al*., 2021). No entanto, estudos randomizados posteriores em pacientes hospitalizados, como o estudo *Recovery* (Recovery Collaborative Group *et al*., 2020) e o estudo *Solidarity* (Pan,*et al*., 2022) não demonstraram nenhum benefício clínico. O mesmo ocorreu com a azitromicina, ivermectina, vitaminas e suplementos, que com estudos mais detalhados mostraram a ineficácia desses tratamentos (Furtado *et al*., 2020; Thomas *et al*., 2021). Apesar disso ainda houve um aumento de vendas dessas medicações [65] e um aumento da demanda de medicamento prescritos e não prescritos [66], alguns desses medicamentos tendo efeitos colaterais graves, como por exemplo, resistência a antibióticos que pode ser

causada pelo excesso de uso de antibióticos, sangramentos causados pelo uso de aspirina, arritmia por conta do uso da hidroxicloroquina e a supressão do sistema imunológico devido ao uso de corticosteroides (Kim *et al*., 2020). Há também estudos que sugerem a eficácia de uma dose alta de vitamina c na covid-19 (Chu W., 2020; Grant *et al*., 2020), mas é preciso observar que altas doses de vitamina C podem causar efeitos colaterais como o aumento de cálculo renal (Curhan *et al*., 1999).

Além das medicações citadas, houve três estudos [25,34,37] que citaram a automedicação de indutores de sono (hipnóticos) por profissionais de saúde, com usuários justificando o uso devido às longas horas de trabalho e as difíceis e estressantes circunstâncias de vida durante a pandemia (Bogren *et al*., 2020). Essas condições já são há muito tempo relatadas como desencadeantes da automedicação por esses profissionais, como forma de enfrentamento para o estresse, pressão, desconforto e ansiedade relacionadas ao trabalho (Omolase *et al*., 2007; Barros *et al*.,2009). Ficou evidente que a pandemia levou a um aumento na ansiedade, sofrimento e carga psicológica geral nos profissionais de saúde (Yáñez *et al*., 2020). o que contribuiu para o também aumento na automedicação desses fármacos. Maior risco de contágio entre os profissionais e estudantes da saúde, seus conhecimentos sobre os fármacos [12, 14, 15, 23, 33, 36, 37] e seu fácil acesso aos medicamentos também pode justificar a prática da automedicação (Jember *et al*., 2019; Ran *et al*., 2020). Vale ressaltar que não foram somente os profissionais de saúde que sofreram com o estresse, ansiedade e angústia, especialmente durante a pandemia (Tamayo *et al*., 2020), e que mesmo não se tratando de medicamentos de venda livre, é comum o uso desses medicamentos por automedicação, sendo estes obtidos de forma ilegal.

As principais fontes de aquisição de medicamentos foram médicos [22], lojas ou mercados nos Estados Unidos [22], internet [22], farmácias/drogarias [4, 14, 16, 19, 21, 26, 31, 36, 37], estoque doméstico [22], compra de medicamentos em outros países [22], amigos [36], familiares [36] e produtos de receitas vencidas [37]. As diferenças na promoção, regulamentação e na possibilidade de acesso da população a alguns medicamentos sem receita médica entre diferentes países

pode influenciar nos padrões de automedicação, elas podem ser influenciadas por diferenças na publicidade de medicamentos, na legislação e na capacidade de obtenção de certos medicamentos sem receita entre os países (Liberati *et al*., 2009; Leelavanich *et al*., 2020). A estrutura e condições do sistema de saúde de algumas nações podem fazer com que a automedicação seja maior nesses locais (Morgan *et al*., 2011).

Já as maiores fontes de informações buscadas foram doutor/clínica médica [27,30,49], colegas [27], internet [27, 29, 30, 43, 49, 60], redes sociais [49], automedicação [27], amigos [27, 29, 30, 49], membros da família [27, 29], farmacêuticos [30], farmácias [37, 47], televisão [49] e jornal [60], os centros de ajuda do ministério da saúde e jornais foram as fontes menos buscadas citadas no artigo [30]. Um estudo [50] forneceu dados sobre como os farmacêuticos dispensavam os medicamentos nas farmácias e na maioria das vezes as medicações eram dispensadas com base em receita médica, embora sabe-se que a realidade de muitos países é de que a receita não seja exigida no momento da dispensação, favorecendo a automedicação irresponsável. Além disso, muitas medicações foram administradas com base no conhecimento do farmacêutico, mesmo em muitas vezes não se tratando de medicamentos isentos de prescrição, sob os quais o farmacêutico tem autonomia para essa prática. Esse artigo também reforça a importância do farmacêutico na pandemia ou durante outras crises de saúde, pois podem assumir um papel adicional nos países de baixa renda (Hedima *et al*., 2021). Por fim, devido aos farmacêuticos serem mais acessíveis ao público, eles são frequentemente mais consultados pela população em relação ao covid-19, o que os torna uma grande fonte de informação (Kassem *et al*., 2021).

Quatro artigos [28, 31, 55, 64] abordaram o risco de reações adversas em casos de automedicação durante a covid-19. Vale ressaltar que as reações adversas medicamentosas são emergências de saúde interativas que podem ter impacto mútuo devido ao uso indevido de medicamentos, entre eles, dos antimicrobianos existentes para o tratamento de pacientes com covid-19, uma vez que não existe um tratamento específico para a doença (Nieuwlaat, *et al*., 2021). Muitas pessoas que se automedicaram para tratamento ou prevenção

não sabiam dos riscos ou pesquisaram sobre o assunto desconhecendo os riscos que o auto tratamento pode causar, como no caso do acetaminofeno/paracetamol que é um medicamento que necessita cautela ao ser utilizado, principalmente devido ao aumento das vendas que houve durante a pandemia de covid-19 (Romano *et al*., 2020), o uso de paracetamol foi citado como forma de autotratamento em dezesseis dos estudos [1,2,4,10,12,14,15,16,19,21,29,30,44,47,64,66], apesar dos riscos que pode causar, como hepatotoxicidade após o uso de uma superdosagem (Prescott *et al*.,2000). O que também foi observado é que pacientes com hepatopatia alcoólica ou infecções virais tiveram danos hepáticos graves devido ao uso prolongado mesmo que em doses terapêuticas de paracetamol (Day *et al*., 2000), demonstrando que o risco de danos pela automedicação nesses pacientes é ainda maior. Por fim, independente do paciente, é sabido que o longo consumo de paracetamol carrega um fator de risco potencial para insuficiência renal crônica (McLaughlin *et al*., 1998), podendo acarretar em doenças cardiovasculares, gastrointestinais e até mortalidade (Roberts *et al*., 2016). Além dos risco citados, também se deve considerar que a automedicação combinação de paracetamol com ibuprofeno ou o ibuprofeno sozinho pode encobrir o sintoma de febre durante a infecção por covid-19, o que pode causar um atraso no diagnóstico e no tratamento da infecção (Favalli *et al*., 2020; Torjesen *et al*., 2020).

Em relação ao padrão da população que se automedicou durante a covid-19, foi observado maior número de automedicação em mulheres em sete estudos [11, 15, 29, 34, 51, 55, 56]. Os principais motivos da automedicação foram os sintomas de dor de cabeça, cólicas menstruais, sintomas gripais, dores abdominais, sintomas de indigestão ou sintomas musculares (Mendoza *et al*., 2022). As gestantes e puérpera que se automedicaram citadas em um dos artigos [29] fizeram o uso da automedicação devido a um *HCP (Health care profession)* que falou anteriormente que os medicamentos eram seguros durante a gravidez e amamentação, leram na internet que a medicação era segura durante a gravidez e amamentação e também por indicação de algum amigo ou familiar que informou que a medicação era segura na gravidez e

amamentação. Já as razões que foram relacionadas com a covid-19 foram a dificuldade em acessar um *HCP* e a falta de vontade em ir até uma unidade de saúde ou tempo de espera por um profissional de saúde (Gerbier *et al*., 2022). Além disso, a mulher é quem se preocupa com a saúde da família (Rangari, Gau., *et al*., 2020), além de demonstrarem serem mais preocupadas com a sua saúde e, consequentemente, automedicam-se mais frequentemente do que os homens, que geralmente se preocupam mais com a acessibilidade econômica (Sawalha *et al*., 2007; Gutema *et al*., 2011). Já o maior índice de automedicação foi maior nos homens nos em três estudos [9, 17, 38], nos quais o local de trabalho na área da saúde, conhecimento e acesso a medicações que necessitam de receita médica (Sadio *et al*., 2021), falta de tempo em consultar um médico e a vontade em manter seu estado de saúde em segredo foram fatores citados para a automedicação (Sado *et al*., 2017). Vale ressaltar que mesmo antes da pandemia a prevalência de automedicação estava relacionada a longa demora em encontrar um tratamento adequado (Umscheid *et al*., 2011), na influência das mídias sociais que propõem produtos para prevenir e tratar a covid-19 (Unicef, Who Ifrc *et al*., 2020), e na influência de políticos e religiosos que afirmam a eficácia de produtos e confirmam ter encontrado medicamentos tradicionais para a covid-19 (Baker *et al*., 2020;Kindzeka ME., 2020) e na estigmatização de pessoas que foram infectadas com covid-19, que incentivou algumas pessoas a fazer o auto tratamento em casa (Unicef, Who Ifrc *et al*., 2020).

Mesmo com automedicação sendo amplamente praticada pela população adulta há estudos que mostram que há certa cautela desses automedicarem seus filhos [32] com os pais preferindo a medicação previamente prescrita pelos médicos. Quando relatada a automedicação dos filhos, em um dos artigos [35] houve o relato de que a presença de febre foi o motivo mais comum que levou a essa prática, embora o estudo tenha informado que a pandemia de covid-19 não afetou a prevalência de automedicação nessa classe.

Com base no aqui exposto, apesar da automedicação ser uma questão de saúde mundial, mesmo com a ampla divulgação de medicamentos para

tratar ou prevenir a covid-19, e as recomendações da OMS de que para a covid-19 não há um tratamento eficaz e comprovado, as evidências mostram que houve uma alta tendência de desinformação durante a pandemia (Kim *et al*., 2020), o que foi demonstrado em dois estudos da presente revisão [17, 48]. Devido a isso, existe uma necessidade de educar adequadamente e de incentivar a automedicação responsável aos pacientes e a população, além de ser preciso desincentivar a automedicação inadequada (BENNADI, *et al*., 2013).

Conclusão

Conclui-se que a automedicação deve ser amplamente discutida, pois poucos estudos citaram que as pessoas que se automedicaram tinham conhecimento sobre o assunto, assim como os profissionais da saúde. As farmácias foram as principais fontes de buscas de medicamentos e indicações para tratamento e prevenção. No entanto, nenhum dos estudos abordou a ação dos farmacêuticos como profissionais capazes de inibir essa prática. É necessário que tenha um programa de incentivo a uma busca mais segura, e que haja métodos educacionais sobre os perigos da automedicação e da utilização de medicamentos sem comprovação científica para o tratamento de doenças, e com a colaboração dos farmacêuticos para diminuir essas práticas.

Referências

ACHARYA, Anna; SHRESTHA, Marina Vaidya; KARKI, Dimindra. Self-medication among medical students and staffs of a Tertiary Care Centre during COVID-19 pandemic: a descriptive cross-sectional study. **JNMA: Journal of the Nepal Medical Association**, v. 60, n. 245, p. 59, 2022.

ADEBISI, Yusuff Adebayo et al. Self-medication with antibiotics among seafarers: a public health issue. **International Maritime Health**, v. 72, n. 3, p. 241-242, 2021.

AGARWAL, I. Y. et al. Spatio-temporal approach for classification of COVID-19 pandemic fake news. **Social Network Analysis and Mining**, v. 12, n. 1, p. 68, 2022.

ALIED, Marcel. Antimicrobial resistance, COVID-19 and self-medication in Syria: a potential boost for an already escalating problem. **JAC-Antimicrobial Resistance**, v. 3, n. 3, p. dlab100, 2021.

ALESSI, Janine et al. Dexamethasone in the era of COVID-19: friend or foe? An essay on the effects of dexamethasone and the potential risks of its inadvertent use in patients with diabetes. **Diabetology & Metabolic Syndrome**, v. 12, p. 1-11, 2020.

ALESSI, Maria Chiara et al. Craving variations in patients with substance use disorder and gambling during COVID-19 lockdown: The Italian experience. **World Journal of Clinical Cases**, v. 10, n. 3, p. 882, 2022.

ALONSO-CASTRO, Angel Josabad et al. Self-treatment and adverse reactions with herbal products for treating symptoms associated with anxiety and depression in adults from the central-western region of Mexico during the Covid-19 pandemic. **Journal of ethnopharmacology**, v. 272, p. 113952, 2021.

ALVAREZ-RISCO, Aldo et al. The Peru approach against the COVID-19 infodemic: insights and strategies. **The American journal of tropical medicine and hygiene**, v. 103, n. 2, p. 583, 2020.

AMENTA, Eva et al. A survey on self-medication for the prevention or treatment of COVID-19 and distrust in healthcare of veterans in a primary care setting in the United States. **Therapeutic Advances in Drug Safety**, v. 13, p. 20420986221143265, 2022.

AMUZIE, Chidinma Ihuoma et al. Prevalence, pattern and predictors of self-medication for COVID-19 among residents in Umuahia, Abia State, Southeast Nigeria: policy and public health implications. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, v. 15, n. 1, p. 1-9, 2022.

ARASTEH, Peyman; PAKFETRAT, Maryam; ROOZBEH, Jamshid. A surge in methanol poisoning amid COVID-19 pandemic: Why Is this occurring?. **The American Journal of the Medical Sciences**, v. 360, n. 2, p. 201, 2020.

ARIAS, Fabián et al. A Cross-Sectional Analysis of Self-Medication Patterns during the COVID-19 Pandemic in Ecuador. **Medicina**, v. 58, n. 11, p. 1678, 2022.

ARORA, Kanupriya; PANDA, Prasan Kumar. Steroid harms if given early in COVID-19 viraemia. **BMJ Case Reports CP**, v. 14, n. 2, p. e241105, 2021.

AYOSANMI, Oluwasola Stephen et al. Prevalence and correlates of self-medication practices for prevention and treatment of COVID-19: a systematic review. **Antibiotics**, v. 11, n. 6, p. 808, 2022.

BAKER, Aryn. Could it work as a cure? Maybe. A herbal remedy for coronavirus is a hit in Africa, but experts have their doubts. **Times. http://www. google. co. za/amp/s/time. com/5840148/coronavirus-cure-covid-madagascar/% 3famp= tru (Accessed March 2020)**, 2020.

BARACALDO-SANTAMARÍA, Daniela; PABÓN-LONDOÑO, Santiago; ROJAS-RODRIGUEZ, Luis Carlos. Drug safety of frequently used drugs and substances for self-medication in COVID-19. **Therapeutic Advances in Drug Safety**, v. 13, p. 20420986221094141, 2022.

BARRETO, Mayckel da Silva et al. Fake news acerca de la Pandemia de COVID-19: percepción de profesionales de salud y sus familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

BARROS, Aline Reis Rocha; GRIEP, Rosane Harter; ROTENBERG, Lúcia. Self-medication among nursing workers from public hospitals. Revista latino-americana de enfermagem, v. 17, p. 1015-1022, 2009.

BARROS-SEVILLANO, J. Shamir et al. Automedicación en tiempos de COVID-19. Una perspectiva desde Perú. **Gaceta médica de México**, v. 157, n. 1, p. 122-122, 2021.

BARTOSZKO, Jessica J. et al. Prophylaxis against covid-19: living systematic review and network meta-analysis. bmj, v. 373, 2021.

Batista EL. Grupo de médicos defende tratamento sem eficácia comprovada contra Covid-19 em jornais. Folha de S.Paulo 2021;23fev.https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/02/grupo-de-medicos-defende-tratamento-precoce-sem-eficacia-contra-covid-19-em-jornais.shtml.

BENITES-MEZA, Jerry K. et al. Self-Medication in peru during the COVID-19 pandemic: How harmless it could be?. **International Journal of Preventive Medicine**, v. 13, 2022.

BENNADI, Darshana. Self-medication: A current challenge. **Journal of basic and clinical pharmacy**, v. 5, n. 1, p. 19, 2013.

BENOTSCH, Eric G. et al. Intentional misuse of over-the-counter medications, mental health, and polysubstance use in young adults. **Journal of community health**, v. 39, p. 688-695, 2014.

BERTUCCIOLI, Alexandre et al. Uma perspectiva prática sobre o uso de botânicos durante a pandemia de COVID-19: de interações comprovadas a potenciais. **Journal of Medicinal Food** , v. 25, n. 1, pág. 1-11, 2022.

BOGDAN, Iulia et al. The Impact of Multiplex PCR in Diagnosing and Managing Bacterial Infections in COVID-19 Patients Self-Medicated with Antibiotics. **Antibiotics**, v. 11, n. 4, p. 437, 2022.

BOGREN, Malin et al. Health workforce perspectives of barriers inhibiting the provision of quality care in Nepal and Somalia–A qualitative study. Sexual & Reproductive Healthcare, v. 23, p. 100481, 2020.

BOWN, D. et al. WHO guidelines for the regulatory assessment of medicinal products for use in self medication. **WHO Drug Inf**, v. 14, p. 18-26, 2000.

BROWN, Kirsty et al. Long COVID and self-management. **Lancet (London, England)**, v. 399, n. 10322, p. 355, 2022.

CAPUANO, Annalisa et al. NSAIDs in patients with viral infections, including Covid-19: Victims or perpetrators?. **Pharmacological research**, v. 157, p. 104849, 2020.

CARBIA, Carina et al. Associations between mental health, alcohol consumption and drinking motives during COVID-19 second lockdown in Ireland. **Alcohol and Alcoholism**, v. 57, n. 2, p. 211-218, 2022.

CHATTOPADHYAY, Sidhartha. Care of Parkinson's disease (PD) patients in times of covid-19 pandemic. **Diabetes & Metabolic Syndrome**, v. 15, n. 4, p. 102168, 2021.

CHAUDHRY, Bakhtawar et al. Factors Associated with Self-Medication during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Study in Pakistan. **Tropical medicine and infectious disease**, v. 7, n. 11, p. 330, 2022.

CHEN, Cheng-Han; CHENG, Chao-Min. Potential next-generation medications for self-administered platforms. **Journal of Controlled Release**, v. 342, p. 26-30, 2022.

CHOPRA, Deepti et al. Prevalence of self-reported anxiety and self-medication among upper and middle socioeconomic strata amidst COVID-19 pandemic. **Journal of education and health promotion**, v. 10, 2021.

CHOUDHARY, Nishant; LAHIRI, Koushik; SINGH, Mehak. Increase and consequences of self-medication in dermatology during COVID-19 pandemic: An initial observation. **Dermatologic therapy**, v. 34, n. 1, 2021.

CHU, W. Hospital turns to high dose vitamin C to fight coronavirus. 2020.

COUSIN, Lorraine et al. Perceived stigma, substance use and self-medication in night-shift healthcare workers: a qualitative study. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2022.

CURHAN, Gary C. et al. Intake of vitamins B6 and C and the risk of kidney stones in women. Journal of the American Society of Nephrology, v. 10, n. 4, p. 840-845, 1999.

D'ARQOM, Annette et al. "Anti-COVID-19" medications, supplements, and mental health status in indonesian mothers with school-age children. **International Journal of Women's Health**, p. 699-709, 2021.

DARE, Samuel Sunday et al. Behavioural response to self-medication practice before and during Covid-19 pandemic in Western Uganda. **Patient preference and adherence**, p. 2247-2257, 2022.

DAS, Sambit et al. Diagnosis and management considerations in steroid-related hyperglycemia in COVID-19: a position statement from the endocrine society of India. **Indian Journal of Endocrinology and Metabolism**, v. 25, n. 1, p. 4, 2021.

DAY, Richard O.; GRAHAM, Garry G.; WHELTON, Andrew. The position of paracetamol in the world of analgesics. American Journal of Therapeutics, v. 7, n. 2, p. 51-54, 2000.

D'CRUZ, Migita. The ICMR bulletin on targeted hydroxychloroquine prophylaxis for Covid-19: Need to interpret with caution. **Indian J Med Ethics**, v. 5, n. 2, p. 100-102, 2020.

DEHGHANI, Mohammad Hadi; KARRI, Rama Rao; ROY, Sharmili (Ed.). **Environmental and health management of novel coronavirus disease (COVID-19)**. Academic Press, 2021.

DUTTA, Siddhartha et al. Demand of COVID-19 medicines without prescription among community pharmacies in Jodhpur, India: findings and implications. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 11, n. 2, p. 503, 2022.

DYAR, Christina et al. Risk factors for elevations in substance use and consequences during the COVID-19 pandemic among sexual and gender minorities assigned female at birth. **Drug and alcohol dependence**, v. 227, p. 109015, 2021.

EBRAHIMI, Hossein et al. Self-medication and its risk factors among women before and during pregnancy. **Pan African Medical Journal**, v. 27, n. 1, 2017.

ELAYEH, Eman; AKOUR, Amal; HADDADIN, Randa N. Prevalence and predictors of self-medication drugs to prevent or treat COVID-19: Experience from a Middle Eastern country. **International journal of clinical practice**, v. 75, n. 11, p. e14860, 2021.

EMREN, Zeynep Yapan et al. Evaluation of Bleeding Rate and Time in Therapeutic Range in Patients Using Warfarin Before and During the COVID-19 Pandemic—Warfarin Treatment in COVID-19. **Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis**, v. 27, p. 10760296211021495, 2021.

FAQIHI, A. H. M. A.; SAYED, S. F. Self-medication practice with analgesics (NSAIDs and acetaminophen), and antibiotics among nursing undergraduates in University College Farasan Campus, Jazan University, KSA. In: **Annales pharmaceutiques francaises**. Elsevier Masson, 2021. p. 275-285.

FARAJI, Fatemeh et al. The Relationship between Fear of COVID-19 and Self-Medication and the Rate of Antibiotic Use in Patients Referred to COVID-19. **Interdisciplinary Perspectives on Infectious Diseases**, v. 2022, 2022.

FAVALLI, Ennio Giulio et al. COVID-19 infection and rheumatoid arthritis: Faraway, so close!. Autoimmunity reviews, v. 19, n. 5, p. 102523, 2020.

FINSTERER, Josef; EDMONDS, Robert. Persisting, unilateral tinnitus 22 days after first dose of an mRNA-based SARS-CoV-2 vaccine. **Journal of family medicine and primary care**, v. 11, n. 6, p. 3330-3332, 2022.

FITTLER, András et al. Effect of infodemic regarding the illegal sale of medications on the internet: evaluation of demand and online availability of ivermectin during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 14, p. 7475, 2021.

FURTADO, Remo HM et al. Azithromycin in addition to standard of care versus standard of care alone in the treatment of patients admitted to the hospital with severe COVID-19 in Brazil (COALITION II): a randomised clinical trial. The Lancet, v. 396, n. 10256, p. 959-967, 2020.

GAVIRIA-MENDOZA, Andrés et al. Self-medication and the 'infodemic'during mandatory preventive isolation due to the COVID-19 pandemic. **Therapeutic Advances in Drug Safety**, v. 13, p. 20420986221072376, 2022.

GERBIER, Eva et al. Self-reported medication use among pregnant and postpartum women during the third wave of the COVID-19 pandemic: A European multinational cross-sectional study. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 9, p. 5335, 2022.

GHARAIBEH, Lobna et al. Practices, knowledge, and attitudes of community pharmacists towards dispensing drugs during the COVID-19 pandemic: A cross sectional study from Jordan. **Pharmacy Practice**, v. 20, n. 3, p. 1-9, 2022.

GILI, Alessio et al. Changes in drug use patterns during the COVID-19 pandemic in Italy: monitoring a vulnerable group by hair analysis. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 4, p. 1967, 2021.

GONZALES-TAMAYO, Luis; AREVALO-OROPEZA, Mariano; YANEZ, Jaime A. COVID-19 physician deaths in Peru: a result of an underfunded and fragmented healthcare system. Available at SSRN 3676849, 2020.

GRANT, William B. et al. Evidence that vitamin D supplementation could reduce risk of influenza and COVID-19 infections and deaths. Nutrients, v. 12, n. 4, p. 988, 2020.

GRAS, Marion et al. Impact of the COVID-19 outbreak on the reporting of adverse drug reactions associated with self-medication. In: **Annales pharmaceutiques francaises**. Elsevier Masson, 2021. p. 522-529.

GREIJDANUS, Hedy; VAN DER VOORN, Maaike. Humour Against Binge Drinking During the COVID-19 Pandemic: A Cartoon-Based Anti-Alcohol Health Campaign Targeting Women-Who-Have-Sex-With-Women. **International Journal of Applied Positive Psychology**, p. 1-27, 2022.

GUALANO, Maria Rosaria et al. Beyond COVID-19: a cross-sectional study in Italy exploring the covid collateral impacts on healthcare services. **Health Policy**, v. 125, n. 7, p. 869-876, 2021.

GUPTA, Shibaji; CHAKRABORTY, Arup. Pattern and practice of self medication among adults in an urban community of West Bengal. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 11, n. 5, p. 1858, 2022.

GUTEMA, Girma Belachew et al. Self-medication practices among health sciences students: the case of Mekelle University. Journal of Applied Pharmaceutical Science, n. Issue, p. 183-189, 2011.

HASAN, Syed Shahzad; KOW, Chia Siang; MERCHANT, Hamid A. Is it worth the wait?: Should chloroquine or hydroxychloroquine be allowed for immediate use in covid-19?. **British Journal of Pharmacy**, v. 5, n. 1, p. 1-5, 2020.

HEDIMA, Erick Wesley; ADEYEMI, Michael Samuel; IKUNAIYE, Nasiru Yakubu. Community Pharmacists: On the frontline of health service against COVID-19 in LMICs. Research in Social and Administrative Pharmacy, v. 17, n. 1, p. 1964-1966, 2021

HEINE, Chyrisse; FELDMAN, Susan. Technology and Older Women: Considerations Regarding Their Use and Misuse. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 853983, 2022.

HU, Yu et al. COVID-19 pandemic impacts on humans taking antibiotics in China. **Environmental Science & Technology**, v. 56, n. 12, p. 8338-8349, 2022.

HUGHES, Carmel M.; MCELNAY, James C.; FLEMING, Glenda F. Benefits and risks of self medication. **Drug safety**, v. 24, p. 1027-1037, 2001.

IMRAN, Laiba; REHAN, Syeda Tayyaba; LEE, Ka Yiu. How Universal Health Coverage can curb the escalating antimicrobial resistance in Pakistan: a call to action for the country's healthcare system. **Tropical Medicine and Health**, v. 50, n. 1, p. 1-3, 2022.

ISLAM, Md Saiful et al. Treatment, persistent symptoms, and depression in people infected with COVID-19 in Bangladesh. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 4, p. 1453, 2021.

ISMAIL, Zainab et al. Self-Medication in Africa during COVID-19 Pandemic. **INNOVATIONS in pharmacy**, v. 12, n. 4, p. 1-1, 2021.

IWUOHA, Victor Chidubem et al. Citizens lack access to healthcare facilities: How COVID-19 lockdown and social distancing policies boost roadside chemist businesses in South-Eastern Nigeria. **The International Journal of Health Planning and Management**, v. 36, n. 6, p. 2411-2423, 2021.

JAIROUN, Ammar Abdulrahman et al. Online medication purchasing during the Covid-19 pandemic: potential risks to patient safety and the urgent need to develop more rigorous controls for purchasing online medications, a pilot study from the United Arab Emirates. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, v. 14, 2021.

JARWAN, Rahaf K. et al. Assessment of Self-Care Methods for Acute Dental Pain Among Adults During COVID-19 Dissemination and the Implementation of Teledentistry in Makkah, Saudi Arabia: A Cross-Sectional Study. **Cureus**, v. 15, n. 1, 2023.

Jember E, Feleke A, Debie A, Asrade G. Self-medication practices and associated factors among households at Gondar town, Northwest Ethiopia: a cross-sectional study. BMC Res Notes. 2019;12(1):153. https://doi.org/10.1186/s13104-019-4195-2 PMID: 30890186.

JEREZ-ROIG, Javier et al. Prevalence of self-medication and associated factors in an elderly population: a systematic review. **Drugs & aging**, v. 31, p. 883-896, 2014.

JESMI, Ali-asghar et al. Lived experiences of patients with COVID-19 infection: a phenomenology study. **Medicinski Glasnik**, v. 18, n. 1, 2021.

JIRJEES, Feras et al. Self-medication with antibiotics during COVID-19 in the Eastern Mediterranean region countries: a review. **Antibiotics**, v. 11, n. 6, p. 733, 2022.

JOSEPH, Nitin et al. Practices, awareness, and perception towards home-based COVID-19 management among the general population in Mangalore city in south India. **F1000Research**, v. 10, 2021.

KAGGWA, Mark Mohan et al. Cannabis-induced mania following CoViD-19 self-medication: a wake-up call to improve community awareness. **International medical case reports journal**, p. 121-125, 2021.

KASSEM, Amira B. et al. Community pharmacists' needs, education, and readiness in facing COVID-19:
Actions & recommendations in Egypt. International Journal of Clinical Practice, v. 75, n. 11, p. e14762, 2021.

KASSIE, Aster Desalew; BIFFTU, Berhanu Boru; MEKONNEN, Habtamu Sewunet. Self-medication
practice and associated factors among adult household members in Meket district, Northeast Ethiopia, 2017.
BMC Pharmacology and Toxicology, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2018.

KAZEMIOULA, Golnesa et al. Prevalence of self-medication during COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 1041695, 2022.

KHALILI, Mohammad Reza; SADATI, Maryam Sadat; JAHANBANI-ARDAKANI, Hamidreza. Outbreak of methanol-induced optic neuropathy amid COVID-19 pandemic. **Graefe's Archive for Clinical and Experimental Ophthalmology**, v. 259, p. 1375-1376, 2021.

KHAMI, Mohammad Reza; GHOLAMHOSSEIN ZADEH, Armin; RAHI, Dorsa. A cross-sectional study on COVID-19-related changes in self-medication with antibiotics. **PloS one**, v. 17, n. 6, p. e0269782, 2022.

Kindzeka ME. Hundreds Rush for Popular Cleric's Herbal COVID « Cure » in Cameroon. 2020 [Cited 23/05/2020]. Available from: https://www.voanews.com/covid-19-pandemic/hundreds-rush-popular-clerics-herbal-covid-cure-cameroon.

KLADAR, Nebojša et al. Phytotherapy and Dietotherapy of COVID-19—An Online Survey Results from Central Part of Balkan Peninsula. In: **Healthcare**. MDPI, 2022. p. 1678.

KIM, Hye Kyung et al. Effects of COVID-19 misinformation on information seeking, avoidance, and processing: A multicountry comparative study. **Science Communication**, v. 42, n. 5, p. 586-615, 2020).

KIM, Min Seo et al. Comparative efficacy and safety of pharmacological interventions for the treatment of COVID-19: A systematic review and network meta-analysis. PLoS medicine, v. 17, n. 12, p. e1003501, 2020.

KIMATHI, George et al. A cross-sectional study of antimicrobial use among self-medicating COVID-19 cases in Nyeri County, Kenya. **Antimicrobial Resistance & Infection Control**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2022.

KLIMKE, Ansgar et al. Hydroxychloroquine as an aerosol might markedly reduce and even prevent severe clinical symptoms after SARS-CoV-2 infection. **Medical hypotheses**, v. 142, p. 109783, 2020.

KODVANJ, Ivan; HOMOLAK, Jan; TRKULJA, Vladimir. People exposed to proton-pump inhibitors shortly preceding COVID-19 diagnosis are not at an increased risk of subsequent hospitalizations and mortality: A nationwide matched cohort study. **British Journal of Clinical Pharmacology**, v. 89, n. 2, p. 787-831, 2023.

KOSS, Jonathan et al. Social Media Mining of Long-COVID Self-Medication Reported by Reddit Users: Feasibility Study to Support Drug Repurposing. **JMIR Formative Research**, v. 6, n. 10, p. e39582, 2022.

KUMAR, Manoj et al. Mucormycosis in COVID-19 pandemic: Risk factors and linkages. **Current Research in Microbial Sciences**, v. 2, p. 100057, 2021.

KUMARI, Deesha et al. Assessment of self-medication practices among nonteaching faculty in a private dental college–A cross-sectional study. **Journal of Pharmacy & Bioallied Sciences**, v. 14, n. Suppl 1, p. S577, 2022.

LALWANI, Pritesh et al. SARS-CoV-2 seroprevalence and associated factors in Manaus, Brazil: baseline results from the DETECTCoV-19 cohort study. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 110, p. 141-150, 2021.

LE-TRILLING, Vu Thuy Khanh et al. Identification of herbal teas and their compounds eliciting antiviral activity against SARS-CoV-2 in vitro. **BMC biology**, v. 20, n. 1, p. 1-21, 2022.

LEELAVANICH, Doungporn et al. Prescription and non-prescription drug classification systems across countries: Lessons learned for Thailand. Risk management and healthcare policy, p. 2753-2768, 2020.

LIBERATI, Alessandro et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. Annals of internal medicine, v. 151, n. 4, p. W-65-W-94, 2009.

LIM, Jaegyun et al. Case of the index patient who caused tertiary transmission of COVID-19 infection in Korea: the application of lopinavir/ritonavir for the treatment of COVID-19 infected pneumonia monitored by quantitative RT-PCR. **Journal of Korean medical science**, v. 35, n. 6, p. e79-e79, 2020..

LIN, Yulan et al. A cross-sectional survey of self-medication with Traditional Chinese Medicine for treatment and prevention of COVID-19. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 71, p. 102898, 2022.

MA, Haixia et al. Intrapersonal and interpersonal level factors influencing self-care practices among Hong Kong individuals with COVID-19–a qualitative study. **Frontiers in Public Health**, p. 2897, 2022.

MAHL, Claudiane et al. Delay in head and neck cancer care during the COVID-19 pandemic and its impact on health outcomes. **Brazilian oral research**, v. 34, 2020.

MAHMOUDI, Hassan. Assessment of knowledge, attitudes, and practice regarding antibiotic self-treatment use among COVID-19 patients. **GMS Hygiene and Infection Control**, v. 17, 2022.

MAKOWSKA, Marta et al. Self-medication-related behaviors and Poland's COVID-19 lockdown. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 22, p. 8344, 2020.

MALIK, Muna et al. Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities. **Drugs & Therapy Perspectives**, v. 36, p. 565-567, 2020.

MALLHI, Tauqeer Hussain et al. Drug repurposing for COVID-19: a potential threat of self-medication and controlling measures. **Postgraduate medical journal**, v. 97, n. 1153, p. 742-743, 2021.

MALLHI, Tauqeer Hussain et al. Multilevel engagements of pharmacists during the COVID-19 pandemic: the way forward. **Frontiers in public health**, v. 8, p. 561924, 2020.

MANDAL, Shyamapada. Can over-the-counter antibiotics coerce people for self-medication with antibiotics?. Asian Pacific Journal of Tropical Disease, v. 5, p. S184-S186, 2015.

MANSURI, Farah MA et al. Estimating the public response to mitigation measures and self-perceived behaviours towards the COVID-19 pandemic. **Journal of Taibah University Medical Sciences**, v. 15, n. 4, p. 278-283, 2020.

MATIAS, Thiago; DOMINSKI, Fabio H.; MARKS, David F. Human needs in COVID-19 isolation. **Journal of health psychology**, v. 25, n. 7, p. 871-882, 2020.

MAURO, Angela et al. Infection control strategy and primary care assistance in Campania region during the national lockdown due to COVID-19 outbreak: the experience of two tertiary emergency centers. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 47, p. 1-8, 2021.

MCLAUGHLIN, Joseph K. et al. Analgesic use and chronic renal failure: a critical review of the epidemiologic literature. Kidney international, v. 54, n. 3, p. 679-686, 1998.

MCPHEE, Matthew D. et al. Depression, environmental reward, coping motives and alcohol consumption during the COVID-19 pandemic. Frontiers in psychiatry, v. 11, p. 574676, 2020.

MEKONNEN, Birye Dessalegn; MENGISTU, Banchigizie Adane. COVID-19 vaccine acceptance and its associated factors in Ethiopia: A systematic review and meta-analysis. **Clinical Epidemiology and Global Health**, p. 101001, 2022.

MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

MENARY, Kyle R. et al. The prevalence and clinical implications of self-medication among individuals with anxiety disorders. Journal of Anxiety Disorders, v. 25, n. 3, p. 335-339, 2011.

MOLENTO, Marcelo Beltrão. COVID-19 and the rush for self-medication and self-dosing with ivermectin: A word of caution. **One Health**, v. 10, 2020.

MOLINA, Jean Michel et al. No evidence of rapid antiviral clearance or clinical benefit with the combination of hydroxychloroquine and azithromycin in patients with severe COVID-19 infection. **Medecine et maladies infectieuses**, v. 50, n. 4, p. 384, 2020.

MORGAN, D. J.; OKEKE, I. N. Laxminarayan Ret al. Non-prescription antimicrobial use worldwide: a systematic review. Lancet Infect Dis, v. 11, p. 692-701, 2011.

MURAI, Igor H. et al. Effect of a single high dose of vitamin D3 on hospital length of stay in patients with moderate to severe COVID-19: a randomized clinical trial. Jama, v. 325, n. 11, p. 1053-1060, 2021.

NASERI, Samaneh et al. The prevalence of self-medication in breastfeeding mothers during the COVID-19 pandemic. **Journal of Mother and Child**, 2022.

NG, TS Brandon et al. Medication use during COVID-19: review of recent evidence. Canadian Family Physician, v. 67, n. 3, p. 171-179, 2021.

NIEUWLAAT, Robby et al. Coronavirus disease 2019 and antimicrobial resistance: parallel and interacting health emergencies. **Clinical Infectious Diseases**, v. 72, n. 9, p. 1657-1659, 2021.

NINO-ORREGO, Maria Jose et al. Prescription for COVID-19 by non-medical professionals during the pandemic in Colombia: a cross-sectional study. **Therapeutic Advances in Drug Safety**, v. 13, p. 20420986221101964, 2022.

NTAJI, Maureen et al. Knowledge and perception of COVID-19 and its treatment. A community-based survey in South Nigeria. **Journal of Public Health in Africa**, v. 13, n. 3, 2022.

OHYAMA, Manabu; MATSUDO, Kiichi; FUJITA, Toru. Management of hair loss after severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection: Insight into the pathophysiology with implication for better management. **The Journal of Dermatology**, v. 49, n. 10, p. 939-947, 2022.

OKOYE, Ogochukwu Chinedum et al. Self medication practices and its determinants in health care professionals during the coronavirus disease-2019 pandemic: cross-sectional study. **International journal of clinical pharmacy**, v. 44, n. 2, p. 507-516, 2022.

OMOKHUA-UYI, Aitebiremen Gift; VAN STADEN, Johannes. Natural product remedies for COVID-19: A focus on safety. **South African Journal of Botany**, v. 139, p. 386-398, 2021.

OMOLASE, C. O. et al. Self medication amongst general outpatients in a Nigerian community hospital. Annals of Ibadan postgraduate medicine, v. 5, n. 2, p. 64-67, 2007.

ONCHONGA, David. A Google Trends study on the interest in self-medication during the 2019 novel coronavirus (COVID-19) disease pandemic. **Saudi Pharmaceutical Journal: SPJ**, v. 28, n. 7, p. 903, 2020.

ONCHONGA, David; OMWOYO, Joshua; NYAMAMBA, Duke. Assessing the prevalence of self-medication among healthcare workers before and during the 2019 SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic in Kenya. **Saudi Pharmaceutical Journal**, v. 28, n. 10, p. 1149-1154, 2020.

OTTO, M. W. et al. Correction to Kushner et al.(2012). **Anxiety**, v. 29, p. 465-470.

PAN, Hongchao et al. Repurposed Antiviral Drugs for Covid-19-Interim WHO Solidarity Trial Results. Lancet, v. 399, p. 1941-1953, 2022.

PARULEKAR, Meena et al. Self medication in developing countries a systematic review. 2016.

PAUTRAT, Maxime et al. Impulsivity as a Risk Factor for Addictive Disorder Severity during the COVID-19 Lockdown: Results from a Mixed Quantitative and Qualitative Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 1, p. 705, 2022.

PÉREZ JORGE, Genesy; RODRIGUES DOS SANTOS GOES, Isabella Carolina; GONTIJO, Marco Tulio Pardini. Les misérables: a Parallel Between Antimicrobial Resistance and COVID-19 in Underdeveloped and Developing Countries. **Current infectious disease reports**, v. 24, n. 11, p. 175-186, 2022.

PIUMATTI, Giovanni et al. Associations between Depression and Self-Reported COVID-19 Symptoms among Adults: Results from Two Population-Based Seroprevalence Studies in Switzerland. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 24, p. 16696, 2022.

PODDA, M. et al. Acute appendicitis during the COVID-19 lockdown: never waste a crisis!. **British Journal of Surgery**, v. 108, n. 1, p. e31-e32, 2021.

PRESCOTT, Laurie F. Therapeutic misadventure with paracetamol: fact or fiction?. American journal of therapeutics, v. 7, n. 2, p. 99-114, 2000.

QUINCHO-LOPEZ, Alvaro et al. Self-medication practices to prevent or manage COVID-19: A systematic review. **PLoS One**, v. 16, n. 11, p. e0259317, 2021.

QUISPE-CAÑARI, Jean Franco et al. Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: A cross-sectional survey. **Saudi pharmaceutical journal**, v. 29, n. 1, p. 1-11, 2021.

RAFIQ, Kiran et al. Self-medication in the COVID-19 pandemic: survival of the fittest. **Disaster medicine and public health preparedness**, v. 16, n. 6, p. 2534-2538, 2022.

RAHMAWATI, Riana; BAJOREK, Beata V. Self-medication among people living with hypertension: a review. **Family practice**, v. 34, n. 2, p. 147-153, 2017.

RAN, Li et al. Risk factors of healthcare workers with corona virus disease 2019: a retrospective cohort study in a designated hospital of Wuhan in China. Clinical Infectious Diseases, 2020.

RANGARI, Gaurav M. et al. Prevalence of self-medication in rural area of Andhra Pradesh. Journal of Family Medicine and Primary Care, v. 9, n. 6, p. 2891, 2020.

RAY, Ishita et al. Over the counter drugs and self-medication: A worldwide paranoia and a troublesome situation in India during the COVID-19 pandemic. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 78, p. 103797, 2022.

RECOVERY COLLABORATIVE GROUP. Dexamethasone in hospitalized patients with Covid-19. New England Journal of Medicine, v. 384, n. 8, p. 693-704, 2021.

ROBERTS, Emmert et al. Paracetamol: not as safe as we thought? A systematic literature review of observational studies. Annals of the rheumatic diseases, v. 75, n. 3, p. 552-559, 2016.

RODRIGUEZ, Lindsey M.; LITT, Dana M.; STEWART, Sherry H. Drinking to cope with the pandemic: The unique associations of COVID-19-related perceived threat and psychological distress to drinking behaviors in American men and women. **Addictive behaviors**, v. 110, p. 106532, 2020.

ROMANO, Sónia et al. Time-trend analysis of medicine sales and shortages during COVID-19 outbreak: Data from community pharmacies. Research in Social and Administrative Pharmacy, v. 17, n. 1, p. 1876-1881, 2021.

RUIZ, Maria E. Risks of self-medication practices. **Current drug safety**, v. 5, n. 4, p. 315-323, 2010.

RUIZ-PADILLA, Alan Joel et al. Use of allopathic and complementary medicine for preventing SARS-CoV-2 infection in Mexican adults: a national survey. **Saudi Pharmaceutical Journal**, v. 29, n. 9, p. 1056-1060, 2021.

SADIO, Arnold J. et al. Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo. **BMC public health**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2021.

SADO, Edao et al. Epidemiology of self-medication with modern medicines among health care professionals in Nekemte town, western Ethiopia. BMC research notes, v. 10, n. 1, p. 1-5, 2017.

SAHANIC, Sabina et al. Assessing self-medication for obstructive airway disease during COVID-19 using Google Trends. European Respiratory Journal, v. 56, n. 5, 2020.

SALEH, Ebtesam A. et al. Changes in drug demand when a pandemic coincides with other outbreaks in a war zone country: a cross-sectional pilot study. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, v. 15, n. 1, p. 89, 2022.

SAR-EL, Roy et al. The price of internship through COVID-19: 1st year physicians report substantial mental health symptoms during the pandemic. **General Hospital Psychiatry**, v. 78, p. 111-116, 2022.

SAWALHA, Ansam F. Assessment of self-medication practice among university students in Palestine: therapeutic and toxicity implications. IUG Journal of Natural Studies, v. 15, n. 2, 2015.

SEETHALAKSHMI, P. S. et al. Delineating the impact of COVID-19 on antimicrobial resistance: An Indian perspective. **Science of The Total Environment**, v. 818, p. 151702, 2022.

SEN TUNC, Emine et al. Evaluation of parents' knowledge, attitudes, and practices regarding self-medication for their children's dental problems during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2021.

SHEHNAZ, Syed Ilyas; AGARWAL, Anoop Kumar; KHAN, Nelofer. A systematic review of self-medication practices among adolescents. Journal of adolescent health, v. 55, n. 4, p. 467-483, 2014.

SHENOY, Padmanabha et al. Switching to teleconsultation for rheumatology in the wake of the COVID-19 pandemic: feasibility and patient response in India. **Clinical rheumatology**, v. 39, p. 2757-2762, 2020.

SHOMUYIWA, Deborah Oluwaseun et al. Curbing antimicrobial resistance in post-COVID Africa: Challenges, actions and recommendations. **Health Science Reports**, v. 5, n. 5, p. e771, 2022.

SHRESTHA, Abhigan Babu et al. The scenario of self-medication practices during the covid-19 pandemic; a systematic review. **Annals of Medicine and Surgery**, p. 104482, 2022.

SIKDAR, KM Yasif Kayes et al. Evaluation of sleep quality, psychological states and subsequent self-medication practice among the Bangladeshi population during Covid-19 pandemic. **Clinical Epidemiology and Global Health**, v. 12, p. 100836, 2021.

SILVA, Danielle Guimarães et al. Possíveis tratamentos farmacológicos em fase de estudos para pacientes sintomáticos de COVID-19: Uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , v. 10, n. 6, pág. e37910615579-e37910615579, 2021. See More.

SILVEIRA, Ana Karina Téles et al. Achados oftalmológicos em pacientes com suspeita de COVID-19 atendidos na triagem do HC-UFPE. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 85, n. 6, p. 614-619, 2022.

SODHI, Mohit; ETMINAN, Mahyar. Safety of ibuprofen in patients with COVID-19: causal or confounded?. **Chest**, v. 158, n. 1, p. 55-56, 2020.

TANDON, Tanya et al. Effects of COVID-19 pandemic lockdown on medical advice seeking and medication practices of home-bound non-COVID patients. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 10, 2021.

TARCIUC, Petruța et al. Self-Medication Patterns during a Pandemic: A Qualitative Study on Romanian Mothers' Beliefs toward Self-Treatment of Their Children. In: **Healthcare**. MDPI, 2022. p. 1602.

TASNIM, Samia; HOSSAIN, Md Mahbub; MAZUMDER, Hoimonty. Impact of rumors and misinformation on COVID-19 in social media. Journal of preventive medicine and public health, v. 53, n. 3, p. 171-174, 2020.

TEKEBA, Aklilu et al. Extent of and factors associated with self-medication among clients visiting community pharmacies in the era of COVID-19: does it relieve the possible impact of the pandemic on the health-care system?. **Risk Management and Healthcare Policy**, p. 4939-4951, 2021.

TESTONI, Ines et al. Psychology students' perceptions of COVID-19 in a death education course. **Frontiers in Public Health**, v. 9, p. 625756, 2021.

THARWANI, Zoaib Habib et al. Typhoid in Pakistan: Challenges, Efforts, and Recommendations. **Infection and Drug Resistance**, p. 2523-2527, 2022.

THOMPSON, Kara et al. Original quantitative research-Changes in alcohol consumption during the COVID-19 pandemic: exploring gender differences and the role of emotional distress. **Health Promotion and Chronic Disease Prevention in Canada: Research, Policy and Practice**, v. 41, n. 9, p. 254, 2021.

TORUMKUNEY, Didem et al. Country data on AMR in Russia in the context of community-acquired respiratory tract infections: links between antibiotic susceptibility, local and international antibiotic prescribing guidelines, access to medicine and clinical outcome. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 77, n. Supplement_1, p. i61-i69, 2022.

TOSSOU, Yaovi. Effect of COVID-19 on demand for healthcare in Togo. **Health Economics Review**, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2021.

THOMAS, Suma et al. Effect of high-dose zinc and ascorbic acid supplementation vs usual care on symptom length and reduction among ambulatory patients with SARS-CoV-2 infection: the COVID A to Z randomized clinical trial. JAMA network open, v. 4, n. 2, p. e210369-e210369, 2021.

TORJESEN, Ingrid. Ibuprofen can mask symptoms of infection and might worsen outcomes, says European drugs agency. 2020.

TOURE, Abdoulaye et al. Self-medication against COVID-19 in health workers in Conakry, Guinea. **Journal of Public Health in Africa**, v. 13, n. 2, 2022.

TRAN, Bach Xuan et al. Characterize health and economic vulnerabilities of workers to control the emergence of COVID-19 in an industrial zone in Vietnam. **Safety Science**, v. 129, p. 104811, 2020.

UDAYAR, Sharvanan E. et al. Clinicoepidemiological profile of COVID-19 patients admitted at a teaching institute in a hilly area of India during the second wave—A retrospective observational study. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 11, n. 5, p. 2172, 2022.

UMSCHEID, Craig A.; MARGOLIS, David J.; GROSSMAN, Craig E. Key concepts of clinical trials: a narrative review. **Postgraduate medicine**, v. 123, n. 5, p. 194-204, 2011.

UNICEF, WHO IFRC et al. Social stigma associated with the coronavirus disease (COVID-19). **https://www. unicef. org/media/65931/file/Social% 20stigma% 20associated% 20with% 20the% 20coronavirus% 20disease**, v. 202019, p. 20, 2020.

VALLEJOS, Julio et al. Ivermectin to prevent hospitalizations in patients with COVID-19 (IVERCOR-COVID19) a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. BMC infectious diseases, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2021.

VASQUEZ-ELERA, Luis E. et al. Self-medication in hospitalized patients with COVID-19: A cross-sectional study in northern Peru. **Germs**, v. 12, n. 1, p. 46, 2022.

VIDOT, Denise C. et al. The COVID-19 cannabis health study: Results from an epidemiologic assessment of adults who use cannabis for medicinal reasons in the United States. **Journal of addictive diseases**, v. 39, n. 1, p. 26-36, 2020.

VINAY, Gautam. Increased self-medication with steroids in inflammatory bowel disease patients during COVID-19 pandemic: time to optimize specialized telemonitoring services. **Euroasian Journal of Hepato-Gastroenterology**, v. 11, n. 2, p. 103, 2021.

WANG, Emily A.; ZENILMAN, Jonathan; BRINKLEY-RUBINSTEIN, Lauren. Ethical considerations for COVID-19 vaccine trials in correctional facilities. Jama, v. 324, n. 11, p. 1031-1032, 2020.

WARDELL, Jeffrey D. et al. Drinking to cope during COVID-19 pandemic: The role of external and internal factors in coping motive pathways to alcohol use, solitary drinking, and alcohol problems. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 44, n. 10, p. 2073-2083, 2020.

WAZAIFY, Mayyada et al. Societal perspectives on over-the-counter (OTC) medicines. **Family practice**, v. 22, n. 2, p. 170-176, 2005.

WEGBOM, Anthony Ike et al. Self-medication practices and associated factors in the prevention and/or treatment of COVID-19 virus: a population-based survey in Nigeria. **Frontiers in public health**, v. 9, p. 606801, 2021.

WONG, Anselm. COVID-19 and toxicity from potential treatments: Panacea or poison. **Emergency Medicine Australasia**, v. 32, n. 4, p. 697-699, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Guidelines for the regulatory assessment of medicinal products for use in self-medication**. World Health Organization, 2000.

YÁÑEZ, Jaime A. et al. Prescription, over-the-counter (OTC), herbal, and other treatments and preventive uses for COVID-19. In: **Environmental and health management of novel coronavirus disease (COVID-19)**. Academic Press, 2021. p. 379-416.

YANG, Shuangshuang; SHEN, Shan; HOU, Ning. Is Ivermectin Effective in Treating COVID-19?. **Frontiers in Pharmacology**, v. 13, 2022.

YASMIN, Farah et al. Self-medication practices in medical students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional analysis. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022.

YAZDANY, Jinoos; KIM, Alfred HJ. Use of hydroxychloroquine and chloroquine during the COVID-19 pandemic: what every clinician should know. **Annals of internal medicine**, v. 172, n. 11, p. 754-755, 2020.

YUSUF, Ibrahim; SARKINFADA, Faruk. Gaps in the implementation of COVID-19 mitigation measures could lead to development of new strains of antimicrobial resistant pathogens: Nigerian perspective. **Pan African Medical Journal**, v. 40, n. 1, 2021.

ZAVALA-FLORES, Ernesto; SALCEDO-MATIENZO, Jannin. Pre-hospitalary medication in COVID-19 patients from a public hospital in Lima-Peru. **Acta méd. peru**, p. 393-395, 2020.

ZENG, Qing-Lei et al. Dynamic changes in liver function parameters in patients with coronavirus disease 2019: a multicentre, retrospective study. **BMC infectious diseases**, v. 21, p. 1-15, 2021.

ZHANG, Airong et al. Self-medication with antibiotics for protection against COVID-19: the role of psychological distress, knowledge of, and experiences with antibiotics. **Antibiotics**, v. 10, n. 3, p. 232, 2021.